



Guia para a gestão da mobilidade na educação superior na América Latina

Matriz de processos institucionais e boas práticas





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



GLOBAL
OBSERVATORY
Knowledge, Innovation and Development



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



DAAD Deutscher Akademischer Austauschdienst
German Academic Exchange Service



CAMINOS “Enhancing and Promoting Latin American Mobility” é um projeto Erasmus + para capacitação na área do ensino superior, cofinanciado pela União Europeia e coordenado pela associação OBREAL.

Maio de 2019

www.caminosproject.org

Agradecimentos

A equipe de redação da Guia do CAMINOS agradece a todas as instituições sociais do projeto que participaram ativamente dos debates e do desenvolvimento deste documento. Agradecemos também a todos aqueles que enviaram os estudos de caso, em especial María Inés Pizarro pelo seu trabalho na edição final desta publicação.

ÍNDICE

Agradecimentos	3
1 INTRODUÇÃO	7
A. Internacionalização, mobilidade e relevância regional	8
B. Objetivos do Projeto CAMINOS e do guia para melhorar a gestão da mobilidade acadêmica na AL	9
2 CONSTRUINDO CAMINHO	11
Sugestões para a gestão da mobilidade	11
A. Construção de ferramentas de gestão da mobilidade.	12
B. A matriz de processos de gestão da mobilidade	12
3 ANEXOS	15
ANEXO Nº1	
Relatório CRUCH - Pesquisa de tendências	16
ANEXO Nº 2 REDES E CONVÊNIOS	17
Uma experiência de construção de acordos para o trabalho em rede - AUGM	18
Procedimentos para a assinatura de convênios- Universidade Simón Bolívar	22
Facilitar convênios com pares no âmbito universitário – ASCUN	23
Cooperação local para o fortalecimento da internacionalização da educação superior – ITACAS	25
A Cooperação Internacional como estratégia no fomento da mobilidade científica e acadêmica - UTPL	27
Programa de Mobilidade Acadêmica Institucional - Universidade Central	29
Desenvolvimento de Mobilidade Acadêmica Institucional Universidade Veracruzana	31
Programa de mobilidade universitária - Universidade Técnica Nacional	33
Política transversal de mobilidade acadêmica - Universidade de Santander	35
ANEXO Nº 3 LOGÍSTICA E SERVIÇOS	38
Sugestões para a gestão da mobilidade - Universidade de Ibagué	39
Logística e serviços de apoio à mobilidade estudantil incoming: exemplo de gestão por processos na Universidade de Coimbra	41
ANEXO Nº 4 RECONHECIMENTO	44
Mecanismo de Reconhecimento e Emissão de Certificados – Universidade Católica do Norte	45
Reconhecimento de estudos realizados no exterior - Universidade Nacional do Sul	47
Negociação e implementação de títulos duplos, múltiplos e conjuntos - Sapienza Università di Roma	50
Implementação de Programas de Estudos Binacionais com Dupla Diplomação - DAAD	52
Reconhecimento - Universidade Federal de São Carlos	54
Reconhecimento de estudos em nível de programas de mobilidade em rede - AUGM	58
ANEXO Nº 5 PROMOCIÓN Y DIVULGACIÓN	61
Promoção e Divulgação - A Experiência do Conselho Interuniversitário Nacional	62
ANEXO Nº 6 SISTEMA DE INFORMACIÓN	65
Plataforma on-line para administrar o intercâmbio e a mobilidade de estudantes - Università di Bologna	66

1 | INTRODUÇÃO

A. Internacionalização, mobilidade e relevância regional

No campo de análise sobre política universitária, existem várias perspectivas sobre a relação entre a internacionalização da educação superior, a mobilidade e a integração regional. É amplamente aceito que embora a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal administrativo não seja o único elemento dos processos de internacionalização, é um dos mais relevantes. O estudo da mobilidade torna-se ainda mais relevante quando se tenta vincular a educação superior com os modos nos quais as instituições vinculam e gerenciam a internacionalização com os processos de integração regional. O objetivo central deste documento não é uma revisão de questões já amplamente estudadas sobre o impacto da mobilidade, mas apenas uma revisão de tendências e modos nos quais as instituições de educação superior (IES) na América Latina (AL) administram os processos de mobilidade.

É conveniente destacar que as conferências regionais de educação superior – particularmente a Conferência Regional de Educação Superior para a América Latina e Caribe 2008 (CRES 2008) – abordaram amplamente o assunto, gerando diretrizes e orientações de impacto na região, levando em consideração suas necessidades específicas e suas características históricas¹.

Como referência geral, convém indicar que, apesar do aumento relativo da matrícula² e dos esforços realizados pelas instituições, os organismos internacionais e os Estados, a taxa de mobilidade³ na AL continua sendo comparativamente baixa, somada a um processo de “privatização” da educação superior. A expansão da matrícula é uma característica destacada da América Latina e Caribe (ALC), acompanhada de uma expansão de instituições e uma tendência positiva de privatização de matrícula⁴: 50% da matrícula universitária na região corresponde a universidades particulares, diferentemente do que acontecia até a década de 80, quando a matrícula era significativamente maior no sistema público.

O Observatório Regional sobre Internacionalização e Redes em Educação Terciária (OBIRET), realizou em 2016 a “Pesquisa Regional sobre Internacionalização da Educação Terciária na AL e no Caribe”⁵. Os resultados da pesquisa apresentaram como conclusão que:

“O processo de internacionalização na região avançou nos últimos anos, e entre as conquistas atingidas estão a crescente importância da internacionalização nas agendas e prioridades institucionais; uma revalorização, ainda limitada, das estruturas de gestão na hierarquia institucional; um aumento significativo no número de programas e atividades de internacionalização, principalmente na linha da formação internacional de recursos humanos no âmbito da pós-graduação, em mobilidade de acadêmicos e estudantes de graduação, na participação em redes internacionais de pesquisa e em programas de cooperação intrarregional; bem como notáveis esforços para melhorar o nível de domínio de outros idiomas”.

1 <http://www.cres2018.org/biblioteca/declaracion-final-cres-2018>

2 “a característica mais visível da educação superior na ALC nos anos recentes é sua expansão massiva (...). (...) Entre 2000 e 2015, a taxa bruta de matrículas na educação superior na região passou de 22,65% a 46,52%” (Marmolejo F 2018, p. 41)

B. Objetivos do Projeto CAMINOS e do guia para melhorar a gestão da mobilidade acadêmica na AL

É neste quadro regional, complexo e dinâmico que surgem as contribuições do Projeto CAMINOS⁶, daqui para a frente o Projeto, que tem como objetivo principal fomentar modelos de gestão da mobilidade acadêmica (docentes e estudantes) que permitam, em termos gerais, favorecer os incentivos e ao mesmo tempo respaldar e melhorar as capacidades das IES para gerenciar a mobilidade, ressaltar seus processos e estratégias de internacionalização.

O Projeto especificamente:

Desenvolve e promove um modelo comum de gestão da mobilidade (Guia) para universidades, associações e redes, com um foco específico nos objetivos de integração regionais, utilizando como base e vinculando os programas de mobilidade existentes – bilaterais ou multilaterais – de estudantes e pessoal acadêmico e administrativo latino-americano.

Ajuda a construir a capacidade das associações de universidades sul-americanas e outras redes para trabalhar colaborativamente e, assim, poder gerenciar e sustentar o modelo de mobilidade proposto para a região.

- Gerar maior consciência sobre o impacto da mobilidade latino-americana no âmbito regional, promovendo um sistema de monitoramento comum para o modelo de mobilidade, que ajude na garantia da qualidade da mobilidade e seu reconhecimento.
- Melhora o diálogo entre as universidades-membro, tanto europeias quanto latino-americanas, sobre o contexto político, os instrumentos e os marcos para aumentar e melhorar a mobilidade como parte da internacionalização/regionalização do setor da educação superior na AL.

De forma particular, com o fim de cumprir seus objetivos, o Projeto desenvolveu uma série de atividades como: pesquisas, grupos focais, workshops, visitas de estudos e seminários, que permitiram a construção de um quadro analítico para compreender as experiências práticas e tendências dos diferentes aspectos da mobilidade⁷ e de sua gestão.

A partir deste quadro analítico, o Projeto gerou uma Matriz Analítica de Processos de Gestão de Mobilidade, disponível mais abaixo no Ponto 2 (Fig. 1), que é oferecido como guia para que as IES, independentemente do seu grau de internacionalização, possam fortalecer a gestão da mobilidade e avançar nos seus processos de internacionalização.

6 O Projeto CAMINOS: Melhorando e promovendo a mobilidade dentro da América Latina é um projeto cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia, que reúne instituições de educação superior (IES) da América Latina: universidades, associações e redes de universidades na América Latina e universidades europeias com experiências diversas em mobilidade e elaboração de políticas públicas.

7 Estudo de tendências desenvolvido pelo Conselho de Reitores das Universidades Chilenas (CRUCH) – Anexo 1

2 | 1 CONSTRUINDO CAMINHO

Sugestões para a gestão da mobilidade

A. Construção de ferramentas de gestão da mobilidade.

Os diagnósticos efetuados pelo Projeto permitiram reafirmar a heterogeneidade das IES da AL, característica que se reflete nos diferentes modos que se gerencia e se trabalha a internacionalização. Não existe uma única maneira de administrar a mobilidade ou conduzir a internacionalização. Neste sentido, o Projeto não se baseou em identificar um processo único, mas em refletir sobre a complexidade e heterogeneidade dos modos em que as instituições gerenciam a mobilidade e sustentam seus processos de internacionalização, com o objetivo principal de promover boas práticas, já experimentadas na AL que, sistematizadas, podem levar a resultados positivos.

A Matriz Analítica proposta pelo Projeto tem como objetivo principal possibilitar ao administrador de uma determinada IES localizar as ferramentas que podem parecer mais apropriadas e relevantes dentro da sua realidade local e da sua instituição. Estas ferramentas são ilustradas nos capítulos guiados pelos casos de estudos concretos, que mostram como distintas instituições, dos mais diversos tamanhos e de diferentes países, encontram soluções para operacionalizar cada processo.

B. A matriz de processos de gestão da mobilidade

CONCEITO

Existem diferentes ferramentas para melhorar a gestão da mobilidade. Em função da complexidade e heterogeneidade da região, optou-se por gerar uma matriz analítica que respeite e leve em conta as diferentes realidades contextuais, sociais e de desenvolvimento institucional existentes na região. Esperamos que o resultado permita às IES identificar facilmente as diferentes etapas, ferramentas e “boas práticas” que possam inspirar sua própria estratégia de internacionalização. Especificamente, a Matriz proposta concilia dois elementos centrais:

i. Organizar as atividades para o desenvolvimento da mobilidade estudantil:

Classificar as atividades necessárias para a ampliação e o desenvolvimento da mobilidade estudantil em cinco grandes processos: Redes e Convênios; Logística e Serviços; Reconhecimento; Promoção e Divulgação e Sistema de Informações, indicando cada etapa em cada processo. As etapas não precisam seguir uma ordem sequencial e podem ser executadas de forma relativamente independente. Contudo, nem todas as etapas apresentam o mesmo grau de complexidade para serem implementadas.

Para representar esta complexidade, foi usado um código de cores: as etapas verdes são etapas que são consideradas necessárias para a mobilidade e, portanto, devem constar desde o princípio no plano de internacionalização da universidade que deseja ampliar a mobilidade, ou relativamente fáceis de aplicar, ao menos parcialmente. As etapas indicadas em amarelo, laranja e vermelho destacam passos intermediários ou avançados. As etapas vermelhas, particularmente, podem precisar de anos de experiência e colaboração com um determinado parceiro antes de poder chegar ao resultado esperado.

ii. Desenvolver diferentes ferramentas de gestão para ampliar a mobilidade:

Cada etapa dos cinco processos é uma “ferramenta de gestão” para ampliar a mobilidade. As universidades membros do Projeto, e outras que foram convidadas a contribuir, ilustram estas etapas através de casos de sucesso ilustrados e relatados nos anexos do Guia.

Fig. 1 - Matriz de processos de gestão da Mobilidade

Nº	PROCESSOS	ETAPAS					
		a)	b)	c)	d)	e)	f)
1	Redes e convênios	Identificação de sócios	Seleção e vinculação com sócios estratégicos	Programa: objetivos, financiamento, conteúdos e duração			
2	Logística e serviços	Informação prévia	Imigração e vistos (partida)	Ajuda para a hospedagem	Apoio no idioma (chegada)	Hospedagem na universidade	Serviços de inserção
3	Reconhecimento	Acordo prévio de reconhecimento (externo)	Promoção da própria instituição na AL (externo)	Emissão de Certificação Acadêmicos (Transcripts)	Acordos de homologação e dupla titulação	Diplomas Conjuntos	
4	Promoção e divulgação	Promoção de alternativas latino-americanas (interno)	Promoción de la propia institución en AL (externo)				
5	Sistema de informações		Acompanhamento, monitoramento	Avaliação (posterior)			

PROCESSOS NA MATRIZ

i. Redes e convênios

O primeiro processo consiste em desenvolver e formalizar os contatos institucionais necessários que permitam gerar, estruturar, estabelecer e sustentar a mobilidade. Diferentemente e inevitavelmente do que acontece quando estudantes e docentes realizam mobilidades não estruturais no marco do desenvolvimento estratégico das suas universidades, a mobilidade institucional começa quando uma universidade se compromete com outra para organizar, fomentar e apoiar a mobilidade. Estes convênios podem ocorrer através das participações em redes, ou de forma bilateral entre instituições e têm como objetivo estabelecer as regras básicas pelas quais a mobilidade será administrada e estabelecida. Em geral, contêm os diferentes elementos da Matriz.

Contudo, no âmbito estratégico, são precedidos por três perguntas fundamentais sobre a escolha da colaboração: Quais? Como? e Para quê? Estas perguntas, que se encontram no início de qualquer esforço para apoiar a mobilidade e estruturar a gestão institucional, são fundamentais e devem estar refletidas nos modos como a instituição articula a mobilidade.

ii. Logística e serviços

Em cada um dos segmentos da mobilidade – estudantil, docente, pesquisador ou na gestão universitária – a universidade deve fornecer uma série de serviços de suporte logístico aos que estão de intercâmbio tais como: disponibilização de informações gerais sobre a hospedagem e procedimentos de visto e de assessoria legal, apoio para reforçar o idioma de instrução local, serviços para a integração mais abrangente tanto na comunidade universitária como externa ao campus. Estes aspectos são fundamentais na hora de estruturar a mobilidade e apoiá-la com mecanismos de gestão transparentes e de fácil acesso. Estes mecanismos podem desenvolver-se no âmbito das instituições que oferecem a mobilidade, ou daquelas que as recebem ou,

como na maioria dos casos, de forma conjunta entre ambas instituições. Geralmente, tanto estes mecanismos como a forma de comunicação estabelecida com o indivíduo em mobilidade, encontram-se regulados em um convênio (Processo 1 da Matriz).

iii. Reconhecimento

O reconhecimento de créditos e qualificações é um dos elementos fundamentais no momento de estruturar institucionalmente e promover incentivos para a mobilidade. A Matriz identifica uma série de ferramentas que facilitam o reconhecimento (desde os acordos prévios sobre o reconhecimento dos créditos obtidos durante a mobilidade até a expedição de diplomas conjuntos ou dupla titulação). É evidente que nem todas as instituições chegam a gerar diplomas conjuntos ou dupla titulações com seus pares, mas é evidente que todas as instituições devem de alguma forma estruturar o processo de reconhecimento se quiserem fomentar e facilitar a mobilidade. Existe uma série de projetos europeus (Erasmus+ CBHE) que abordam este tema de forma específica⁸ e que também podem oferecer uma visão sobre as diferentes práticas existentes. No quadro analítico da Matriz, procura-se simplesmente listar as diferentes ferramentas que a diversidade de IES da AL participantes do Projeto utilizam de forma efetiva para facilitar este processo.

iv. Promoção e divulgação

A promoção e divulgação das opções de mobilidade são ferramentas centrais no momento de aplicar as estratégias institucionais para poder fomentá-la. A Matriz identifica dois processos centrais: a divulgação interna e a divulgação externa das oportunidades de mobilidade e dos seus processos que uma IES oferece. É aqui onde as instituições aplicam suas ferramentas de comunicação internas e externas e, muitas vezes, onde as redes universitárias têm um papel central. A Matriz procura, assim, promover a identificação destas ferramentas, centrais para a mobilidade e fundamentais para o processo da sua gestão, para que possam ser melhoradas e trabalhadas de forma independente.

v. Sistema de informações

A gestão e a estruturação institucional da mobilidade exigem algum tipo de sistema de informações para integrar os demais processos. A Matriz identifica, particularmente, um processo que avança dos mecanismos pelos quais os elementos são avaliados e onde as diferentes informações relativas à gestão e estrutura da mobilidade são analisadas, passando pelos sistemas de monitoramento implementado por cada instituição, até chegar a avaliação das mobilidades realizadas através da capacidade de análise desses elementos. Como se diz, nem todas as instituições implementam todos os aspectos do processo, mas todas, ao menos, dispõem de um sistema mais ou menos formalizado de sistematização da informação.

3 | ANEXOS

Os anexos disponibilizados para o Guia CAMINOS distribuem-se pelas fases da Matriz. Indicam os diferentes instrumentos utilizados tanto pelas universidades sócias do projeto CAMINOS como por universidades de outros países fora dos sócios do projeto. Também estão incluídas algumas boas práticas europeias. Quando se trata da internacionalização, os exemplos ilustram universidades de vários tamanhos e capacidades.

O anexo 1 leva os leitores através de um importante mapeamento realizado no começo do projeto das principais organizações da América Latina que financiam e gerenciam os programas de mobilidade. O guia CAMINOS inspirou-se neste estudo.

ANEXO N°1

Relatório CRUCH - Pesquisa de tendências

ANEXO Nº 2
REDES E CONVÊNIOS

Título	UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE ACORDOS PARA O TRABALHO EM REDE - AUGM
Contribuição	Álvaro Maglia, Secretário Executivo Juan Manuel Sotelo, Assistente de Programa e Projecto.
Instituição/ Organização	Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM)
Site	http://grupomontevideo.org
País	Rede que compreende universidades de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai
Processo	1. Redes e convênios
Campo de mobilidade	Todos

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Uma sintética descrição da AUGM proporciona pautas que adquirem significado na metodologia implementada que expomos mais adiante; e, nesse sentido, é uma rede de universidades públicas, autônomas e autogovernadas de: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai que, sendo majoritariamente semelhantes e compartilhando suas vocações, seu caráter público, suas semelhanças nas estruturas acadêmicas e a equivalência dos níveis dos seus serviços; situam a rede em condições de desenvolver atividades de cooperação com perspectivas certas de viabilidade (Associação de Universidades Grupo Montevideo), consolidada em 27 anos de trabalho conjunto – desde sua fundação em 1991 por 8 universidades – atualmente, reúne 37 instituições universitárias.

Com a incumbência dos seus Estatutos, tem como finalidade principal “... promover o processo de integração através da criação de um espaço acadêmico comum ampliado, com base na cooperação científica, tecnológica, educativa e cultural entre todos os seus membros” (Associação de Universidades Grupo Montevideo, 2010). Para tais efeitos, compartilha de forma solidária: pessoal acadêmico de máxima qualificação, recursos materiais, instalações, equipamentos, laboratórios, bibliotecas; executa programas de mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação, professores/pesquisadores e gestores, e outros programas, após a consecução dessa incumbência.

Os objetivos da Associação enunciados no artigo segundo dos Estatutos (ibid) são... “contribuir para o desenvolvimento, fortalecimento e consolidação de:

- educação pública;
- uma massa crítica de recursos humanos de alto nível, aproveitando as vantagens comparativas oferecidas pelas capacidades instaladas na região;
- pesquisa científica e tecnológica, incluindo os processos de inovação, adaptação e transferência tecnológica, em áreas estratégicas;
- educação continuada em prol do desenvolvimento integral da população da sub-região;
- estruturas de gestão das universidades que integram a Associação;
- interação dos seus membros com a sociedade no seu conjunto, difundindo os avanços do conhecimento que tendam para sua modernização.”

O desenvolvimento das atividades de cooperação como modo de avançar na integração regional se estrutura em uma dezena de programas comentados sucintamente:

a) **Núcleos Disciplinares (ND) e Comitês Acadêmicos (CA)**

Foram e são uma estratégia de cooperação e complementariedade original da Associação. São redes de trabalho realizadas por agrupamentos acadêmicos técnicos, regulados por disposições e normativas institucionais definidas pelo Conselho de Reitores.

Os ND aludem a uma disciplina de interesse comum, onde cada universidade membro contribui com suas disponibilidades tanto em pessoal de alta qualificação, quanto em recursos materiais, para atividades científicas, técnicas, docentes, de desenvolvimento, de extensão, etc.

Os CA, por sua vez, foram concebidos para a abordagem e enfoque multi e interdisciplinar de grandes configurações temáticas qualificadas como estratégicas, por serem transversais e de caráter mais regional do que nacional, e que são compostos mediante a oferta acadêmica científico-técnica integrada das universidades parceiras.

b) **Jornadas de Jovens Pesquisadores (JJI).**

São realizadas desde 1993 e, consolidadas como um programa crucial, são implementadas todos os anos com sede rotativa entre universidades e países da AUGM; com uma média de participação anual de uns 500 jovens pesquisadores, que, no seu trabalho, devem abordar primordialmente os temas dos ND e dos CA, muito embora, outros temas possam ser incorporados. As JJI estão orientadas para promover o relacionamento inicial entre científicos da região e impulsionar seu trabalho conjunto no marco dos fundamentos institucionais. Participam também pesquisadores seniores das universidades membro e do exterior, como coordenadores, avaliadores e/ou palestrantes convidados.

A AUGM dispõe de programas de mobilidade e intercâmbio – que são executados por convocações regulares realizadas em cada ano calendário – todos eles identificados com a “marca” ESCALA, destinados a estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a docentes/pesquisadores e a gestores/administradores; todos eles inscritos na estratégia de integração regional e cooperação entre as universidades membro, com financiamento expresso das próprias universidades.

O intercâmbio estudantil que se realiza nos programas ESCALAS de estudantes de graduação e pós-graduação dispõe de acordos que permitem o reconhecimento mútuo no marco da confiança estabelecida entre pares, sem aplicação de taxas de matrícula de nenhuma espécie e com bolsas para a mobilidade.

c) **Programa ESCALA de Estudantes de Graduação.**

A mobilidade de estudantes de graduação é recíproca (as universidades são, ao mesmo tempo, origem e destino, em vagas estabelecidas previamente); promove o intercâmbio acadêmico e cultural e permite um melhor conhecimento da diversidade e particularidades dos diferentes sistemas de educação superior regional da AUGM. O estudante cursa um semestre em uma universidade membro de outro país, com reconhecimento acadêmico dos avanços conseguidos equivalente programa de estudos do seu próprio curso.

d) **Programa ESCALA de Estudantes de Pós-Graduação.**

A mobilidade de estudantes de pós-graduação promove a cooperação e a integração na pós-graduação e a pesquisa nas nossas universidades, bem como a internacionalização da educação superior regional dos estudantes regulares de mestrados e doutorados, para cursar um período acadêmico em outra universidade membro de um país distinto ao da sua residência, com pleno reconhecimento da atividade acadêmica realizada.

e) **Programa ESCALA Docente.**

A mobilidade de docentes e pesquisadores é um instrumento valioso para garantir a efetiva construção do “espaço acadêmico comum ampliado” regional.

f) **Programa ESCALA de Gestores e Administradores.**

Promove a cooperação e a integração das universidades membro no espaço regional pela mobilidade e intercâmbio de dirigentes, gestores e administradores; com o objetivo de realizar um período de formação no seu trabalho específico em qualquer outra universidade AUGM de um país distinto ao da Universidade de origem de quem migra.

g) **Escolas de Verão e Inverno**

Um programa que envolve mobilidade, embora seja considerada uma estratégia de outra ordem, é o de **Escolas de Verão e Inverno**, que são implementadas desde 2014 e em número ainda menor à dezena anualmente, ainda com tendência à expansão.

h) **Programa Cidades e Universidade**

Outros programas de importância para a construção do espaço acadêmico comum ampliado são o **Programa Cidades e Universidade** – que vincula as ações universitárias com os governos locais e que é executado conjuntamente com a Rede de Mercocidades – e o Seminário Internacional Universidade, Sociedade e Estado – que explora temáticas relevantes para a região com a finalidade, entre outras, de contribuir para a construção de políticas públicas – e que é realizado anualmente.

A AUGM desenvolve ainda uma política de acordos ou convênios – ou outras formas de relacionamento – com organizações e instituições externas, com o fim de cooperação e complementariedade. No link a seguir, podem ser consultados os acordos com organizações da região e extrarregionais. <http://grupo-montevideo.org/sitio/convenios/>

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Para participar nas atividades e programas da vida institucional e acadêmica da Associação, é requisito imprescindível ser membro da AUGM. Portanto, a metodologia a ser implementada implica a seleção de novos membros que garantam a preservação dos princípios e objetivos, a finalidade institucional e as atividades institucionais; identificados com definições conceituais que, como indica Brovetto (2016) permitam a “integração no âmbito regional, como fundamento e objetivo da cooperação acadêmica” (p. 34); promovendo valores como “equidade, qualidade e pertinência” (Ibid, p.35).

A condução institucional adotou normativas que são fundamentos metodológicos na expansão quantitativa e qualitativa da rede AUGM em si, bem como na seleção de parceiro externos, o que implica: identificação e seleção de parceiros; vinculação com parceiros estratégicos; capacidade de gerar programas e atividades conjuntas; cumprimento da finalidade e objetivos institucionais; coerência no modo de financiamento das atividades conjuntas.

O art. 6º dos Estatutos da AUGM determina, precisamente: “Para a avaliação e eventual incorporação de novos Membros será exigido como condição a existência dos seguintes pontos: tratar-se de universidades públicas, autônomas e autogovernadas e manter em relação aos Membros fundadores níveis semelhantes no que se refere a estruturas acadêmicas, formação docente, trajetória de pesquisa e vocação de serviço para a sociedade.” (Estatutos, 2010)

Em 2010, o Conselho de Reitores aprovou a normativa “Pautas regulamentares para o ingresso de novas universidades na AUGM”, (<http://grupomontevideo.org/sitio/wp-content/uploads/2015/11/Pautas-ingreso-de-nuevas-universidades.pdf>) estabelecendo que o ingresso de novos Membros requer o convite do Conselho de Reitores; devendo estes anexar também as informações a seguir:

- a) programas acadêmicos de formação e de pesquisa e serviço à sociedade, mostrando que se cumprem as funções de ensino, pesquisa e extensão.

- b) trajetória em matéria de cooperação e integração.
- c) possuir sistemas de garantia da qualidade.
- d) dispor de adequados indicadores de produção científica.
- e) dar conta do cultivo de um espectro amplo de disciplinas.

As prevenções do Conselho de Reitores na ampliação da sua associação são transferíveis à assinatura de acordos entre a rede e entidades e organizações externas de diferentes tipos. Nesse sentido, foi estabelecida uma normativa “Diretrizes para a assinatura de convênios” (<http://grupomontevideo.org/sitio/wp-content/uploads/2015/11/lineamientos-para-la-suscripcion-de-convenios.pdf>,) que prevê como consideração fundamental que seu objetivo será implementar “ações conjuntas nas áreas de ensino, capacitação, pesquisa, extensão e qualquer outra atividade de interesse das partes, sempre que tiverem relação com os objetivos fundacionais da AUGM e contribuam para o desenvolvimento dos seus Programas em qualquer uma das suas formas. A contraparte não poderá manter princípios opostos aos da AUGM” (AUGM 2010).

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A sustentabilidade deste formato de cooperação foi garantida pela conduta institucional de preservação da dimensão estratégica formulada na finalidade e nos objetivos da AUGM.

Visualizam-se como fatos concretos da sustentabilidade da AUGM: sua consolidação, crescimento e estabilidade no seu percurso histórico de quase três décadas. De forma contínua, aumentou em número de universidades parceiras, mobilizou milhares de estudantes de graduação e pós-graduação, professores/pesquisadores e gestores universitários.

Estes esforços concretizados através da confiança entre as instituições e o compromisso dos seus atores são determinantes no momento de manter o funcionamento desta estrutura e seus programas.

Sobre a “replicabilidade” da experiência da AUGM, cabe afirmar que, em primeira instância, deve haver uma estratégia definida com exatidão e gerar estruturas que permitam implementá-la, com parceiros comprometidos com essa estratégia. Destaca-se que a cooperação solidária e o compromisso de todas as partes envolvidas permitirão replicar modelos como este.

RREFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

Bibliografia

Título	PROCEDIMENTOS PARA A ASSINATURA DE CONVÊNIOS UNIVERSIDADE SIMÓN BOLÍVAR
Contribuição	Romina Molina García, Director do Gabinete de Relações Internacionais
Instituição/ Organização	Universidade Simón Bolívar (USB)
Site	https://www.unisimon.edu.co
País	Colômbia
Processo	1. Redes e Convênios – a) Identificação de Sócios
Campo de mobilidade	Todos

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Descrição da instituiçãoA USB é uma instituição de portas abertas que aproveita todos os contatos para enriquecer suas atividades, não tem um sistema definido para a busca ou identificação de parceiros. Estes provêm principalmente de três fontes internas: as autoridades superiores, os professores e os funcionários da Direção de Internacionalização e Cooperação (DICO). A mobilidade institucional está em uma etapa de expansão, buscando parceiros para incrementar os índices de todo o tipo de mobilidade. Portanto, considera-se que uma boa prática neste sentido é que toda a comunidade USB conheça a política institucional de internacionalização e os serviços da DICO, para apoiar o processo.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Partindo dos contatos, a USB controla procedimentos para cada tipo de convênio. Por esse motivo, foi necessário implementar um formato denominado “Proposta de celebração de um Convênio Nacional/ Internacional”, que incluía os antecedentes da instituição com a qual deseja assinar o convênio.

A DICO implementou uns procedimentos para a assinatura de convênios que acompanham o solicitante nos temas que devem ficar registrados no documento, de acordo o objetivo a ser alcançado.

Com os procedimentos, busca-se oferecer um guia que permita incluir todas as informações relevantes para que o convênio possa ser operacionalizado facilmente.

Após analisado o formulário, a DICO envia o procedimento ao solicitante, faz acompanhamento da gestão do mesmo e, a partir da entrega do formulário, responsabiliza-se por redigir o convênio e operacionalizá-lo, se necessário.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um formato simples que pode ser replicado em qualquer instituição. Com este procedimento, os tempos de resposta são muito mais rápidos, se reduzem os erros e mal-entendidos.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

[Proposta de celebração de um Convênio](#)

Título	FACILITAR CONVÊNIOS COM PARES NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO – ASCUN
Contribuição	Óscar Domínguez González, Secretário Geral. Luisa Fernanda Villamizar R., Coordenador de Relações Internacionais
Instituição/ Organização	Associação Colombiana de Universidades (ASCUN)
Site	https://www.ascun.org.co
País	Colômbia
Processo	1. Redes e Convênios – a) Identificação de Sócios
Campo de mobilidade	Todos

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Desde sua formação, a ASCUN trabalhou em prol da autonomia universitária, da difusão do conhecimento, da qualidade acadêmica e da responsabilidade social. Nesse âmbito, as 87 IES associadas trabalharam continuamente para buscar para Colômbia a oferta de uma educação superior de qualidade que respondesse aos desafios de produtividade e desenvolvimento do país.

Atualmente, a ASCUN conta com programas de mobilidade específicos dentro do seu plano de ação que buscam promover e facilitar nas associadas o intercâmbio dos seus estudantes, acadêmicos, gestores e pesquisadores com universidades de diferentes países, nos quais, através de convênios com as associações de universidades pares em outros países, são desenvolvidos “acordos guarda-chuva” aos quais as IES associadas aderem. Estes convênios baseiam-se na reciprocidade, reconhecimento de estudos, ajuda de alojamento e alimentação e isenção de matrícula no destino, permitindo um trabalho com mais instituições do que com as que se poderia obter convênios bilaterais, além de contar com processos mais ágeis e o apoio das associações que intervêm para facilidade dos processos. Adicionalmente, permite apoiar as IES de regiões mais atrasadas na sua internacionalização.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

O Programa de Internacionalização da ASCUN busca fortalecer e qualificar a internacionalização das IES associadas e contribuir para a construção de políticas de internacionalização.

Pela metodologia utilizada e a contribuição que oferece para o crescimento da internacionalização no país, os programas de mobilidade da ASCUN se converteram no serviço de maior interesse das associadas e até das não associadas. Valoriza-se o acionar, a organização e a grande participação de IES e tem atualmente um grande reconhecimento no âmbito de internacionalização na Colômbia e em outros países.

Com os convênios e as manifestações de adesão assinadas pelo Reitor ou representante legal da instituição, abrem-se convocações anuais para mobilidades semestrais, onde as instituições signatárias enviam um Formulário de Informações Básicas (FIB), com as informações relevantes como dados de contato, programas acadêmicos que ofertarão para o intercâmbio, número de vagas, informações de alojamento e alimentação, processo de vistos e despesas, entre outros. Com base nas informações coletadas, as coordenações do Programa elaboram uma matriz onde são atribuídas as vagas às instituições, procurando a rotação, a compatibilidade de disciplinas ou programas acadêmicos e equilibrando o número de vagas de acordo com a oferta apresentada; posteriormente, as informações são enviadas às instituições participantes, as quais iniciarão o processo de postulação com as IES pares de outros países.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

O trabalho através de convênios foi complementar às apostas de mobilidade das IES de distintos países e permitiu que outras instituições se aproximem à mobilidade, gerando uma cultura para sua promoção e uma contribuição para as apostas pela qualidade na formação dentro da dimensão da universalidade do conhecimento. Além disso, com base nestes convênios, permitiu-se a geração de mais ações de cooperação, já que as IES foram conhecendo os pontos fortes de cada instituição par devido à rotação das atribuições, a fim de que todas trabalhassem em algum momento com todas e valorizassem a diversidade cultural e acadêmica oferecida por cada instituição.

Devido ao interesse expresso pelas associações de vários países, está sendo desenvolvido outro instrumento que possibilite novos convênios com a perspectiva de consolidá-los em um único grande programa multilateral, o qual também permitirá avançar as mobilidades de pós-graduação, de pesquisadores e docentes, e ampliar outras relações de cooperação. Fica aberta também a possibilidade de incorporar outras associações de universidades da região.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

[Relatório Mobilidade ASCUN](#)

[Programas de mobilidade na ASCUN](#)

[Exemplo Universidade Sul Colombiana](#)

Título	COOPERAÇÃO LOCAL PARA O FORTALECIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - ÍTACAS
Contribuição	Carolina Franco Arroyave: Diretora de Internacionalização - Tecnológico de Antioquia-IU Andrés Picón Giraldo. Director de Relações Interinstitucionais - Corporação Universitária Minuto de Dios María Fernanda Vega de Mendoza, Directora de Operações Cooperação e Relações Internacionais - Instituto Tecnológico Metropolitano (ITM).
Instituição/ Organização	Rede para a Interculturalidade e a Sustentabilidade ITACAS
País	Colômbia
Processo	Redes e Convênios – b) Seleção e Vinculação com Sócios Estratégicos.
Campo de mobilidade	Todos

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Descrição da instituição No ano 2016, na região antioquena da Colômbia, oito IES, públicas e particulares, se uniram com o Estado, através da Agência de Educação Superior de Medellín Sapiencia, com o fim de criar a Aliança Ítacas, que buscava articular um trabalho em rede para fortalecer a estratégia de internacionalização da cidade-região e, a partir da cooperação local, garantir às comunidades menos favorecidas do Vale de Aburrá, o acesso a uma internacionalização de qualidade, através da sustentabilidade, interculturalidade e inclusão.

Dada a diversidade dos projetos empreendidos por Ítacas, contribuiu-se para o fortalecimento dos três eixos fundamentais das IES: docência, extensão e pesquisa, impactando, assim, os estudantes (principalmente de graduação), docentes e pesquisadores.

De forma transversal, Ítacas teve grande influência nas áreas de gestão das IES, na medida em que permitiu melhorar o cumprimento das metas de internacionalização propostas em cada instituição e aumentar a eficiência no uso dos recursos e das capacidades institucionais instaladas. Com esta consideração, cabe ressaltar as contribuições de Ítacas para a concretização das metas de internacionalização da cidade de Medellín, em articulação com a Agência de Educação Superior da cidade Sapiencia.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Metodologia implementada Ítacas nasceu com uma missão clara: Coordenar esforços de colaboração para promover a interculturalidade como dinamizador dos processos de internacionalização das IES membros. Isso é conseguido por meio de um enquadramento estratégico da missão institucional dos membros da aliança com a agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em especial com o objetivo 4, orientado à Educação de qualidade, desenvolvido como O objetivo de conseguir uma educação inclusiva e de qualidade para todos baseia-se na firme convicção de que a educação é um dos motores mais poderosos e comprovados para garantir o desenvolvimento sustentável”. (PNUD, 2018).

No interior deste Consórcio, existe um mecanismo de trabalho, no interesse de ser consequentes com a filosofia de inclusão da aliança, mas ao mesmo tempo conservando a flexibilidade e rapidez na capacidade de resposta para que todas as modalidades de cooperação local tenham cabida: os projetos que surgem no seio da aliança não são vinculantes para todos os seus membros, mas que, dependendo da pertinência e das prioridades de cada um, estes propõem projetos conjuntos e aquelas que estão interessadas aderem.

Ítacas tem importantes ações a partir dos eixos de trabalho definidos:

a) **Fortalecimento da mobilidade de via dupla:**

Este é um processo gestado não só desta linha de ação, mas que também permite contribuir para melhorar os indicadores.

A Rede estabeleceu com sucesso os seguintes programas:

- Projeto Sharing Goals (2016).
- Escola de Verão em Inovação Social para Engenheiros (2017 e 2018).

b) **Impulso para a Internacionalização em casa:**

Nesta linha, trabalhou-se a partir de duas estratégias: Cidade Global e Vinculação aos anos cruzados.

c) **Internacionalização da Pesquisa Formativa:**

Favorecer as estratégias de Pesquisa Formativa era um desafio para Ítacas que no ano 2018 tomou forma:

- Estágios de pesquisa para estudantes.
- Escola de Verão para Jovens Pesquisadores.
- Geração de capacidades.
- Programa EPICS®.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A estrutura de Ítacas permite que cada IES tenha autonomia para decidir quais projetos se vincula, de acordo com seus objetivos estratégicos e suas capacidades. Isso possibilita que o investimento dos recursos de cada instituição garanta o retorno sobre o investimento para suas metas de desenvolvimento e a preservação de independência e autonomia dentro da rede.

O ponto chave para o funcionamento exitoso da aliança é a motivação para cooperar e a vontade efetiva de trabalhar em cada projeto. Portanto, a experiência é replicável para qualquer grupo de instituições que disponha desses dois elementos.

Adicionalmente, é importante considerar outros fatores de êxito que permitiram o funcionamento de Ítacas e seus projetos: a) assinatura de um convênio principal ou ata de constituição que permite a administração dos recursos de forma conjunta, b) elaboração de um plano de trabalho anual, c) acompanhamento permanente aos avanços dos projetos com encontros periódicos da equipe de trabalho, d) princípio de solidariedade para apoiar a participação das IES nos projetos mesmo com limitações de recursos e com base na reciprocidade.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

Mobilidade internacional.

Internacionalização em casa.

Formação de jovens pesquisadores.

Construção de capacidades.

Título	A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA NO FOMENTO DA MOBILIDADE CIENTÍFICA E ACADÊMICA - UTPL
Contribuição	Ana Stefanía Bravo Muñoz, Coordenador de Relações Interinstitucionais, e María Dolores Mahauad
Instituição/ organização	Universidade Técnica Particular de Loja (UTPL)
Site	https://www.utpl.edu.ec
País	Equador
Processo	1. Redes e Convênios – b) Seleção e Vinculação com Sócios Estratégicos
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UTPL é uma instituição autônoma, com finalidade social e pública. Dentro da sua visão de “pensar globalmente e agir localmente”, dá início ao processo de internacionalização através de estratégias como: alianças internacionais, projetos binacionais, participação em redes, convênios, assessorias e mobilidade docente e estudantil.

Dentro da visão da Universidade Técnica Particular de Loja “pensar globalmente e agir localmente”, dá início ao processo de internacionalização através de estratégias como: alianças internacionais, projetos binacionais, participação em redes, convênios, assessorias e mobilidade docente e estudantil.

Em 1997, a UTPL iniciou atividades relativas à internacionalização e criou 3 centros internacionais nas cidades de Nova Iorque, Madri e, posteriormente, Roma, para atender aos estudantes emigrantes. Estas ações foram reforçadas, mais tarde, com a participação em redes.

No ano 2002, foi aprovado o novo Estatuto Universitário, para criar a Direção Geral de Relações Internacionais (DGRI), com classe de Pró-Reitoria, a fim de visibilizar e conseguir uma internacionalização como política no mais alto nível de decisão institucional, como eixo transversal na realização da sua visão acadêmica, de vinculação, de melhoramento da qualidade, de formação docente, mobilidade estudantil e, finalmente, de internacionalização do currículo.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

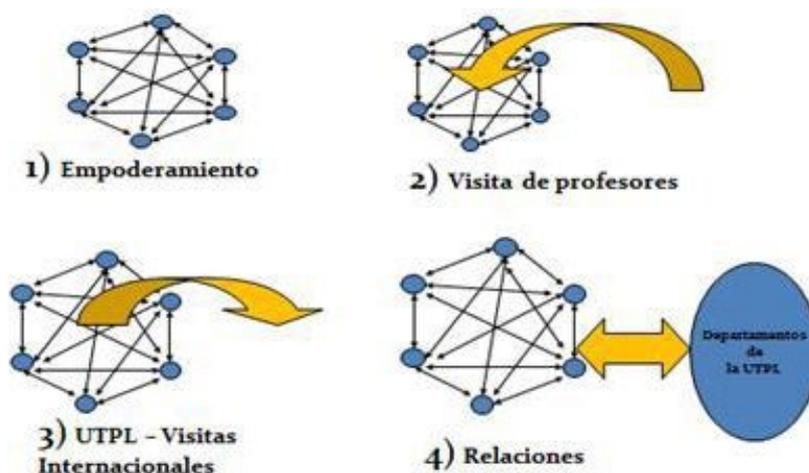
A Cooperação Internacional através da geração de convênios e participação em redes permitiu à UTPL gerar um importante desenvolvimento investigativo, acadêmico, de vinculação com a sociedade e inovação.

A UTPL implementou estratégias de desenvolvimento científico, adequando as formas operacionais ao modelo institucional, criando programas de doutorado sanduíche ou de tempo parcial.

O procedimento deste tipo de doutorado ocorre em duas modalidades:

- a) Estadias curtas nas universidades que oferecem o doutorado e continuação do trabalho na universidade de origem.
- b) Visita dos professores dos programas de doutorado, para ajudar o desenvolvimento das unidades de pesquisa in situ, desenvolvendo assim incubadoras de pesquisa com departamentos ou laboratórios de universidades desenvolvidas, nos quais professores de ambas universidades trabalham e publicam juntos formando redes efetivas para o desenvolvimento da capacidade científica permanente vinculada com seus pares.

Estratégia de internacionalização:



Fonte: Revista Institucional (2009).

Até o momento, existem 595 docentes pesquisadores em jornada integral na UTPL, dos quais 150 docentes pesquisadores obtiveram o título de Ph.D. e 125 docentes pesquisadores encontram-se cursando doutorados de tempo parcial em universidades internacionais, tendo como meta final gerar pesquisa aplicada com assessoria externa, mas com ênfase na realidade local. Neste sentido, as teses doutorais dos docentes pesquisadores se transformam em linhas de pesquisa, que são executadas nos diferentes departamentos, aplicadas no contexto local e nacional, criando valor para a UTPL. Nesta linha, há uma constante mobilidade e intercâmbio de docentes e pesquisadores, tanto incoming quanto outgoing, bem como programas de estágios curtos para docentes pesquisadores em universidades estrangeiras. A formação destas redes de pesquisa permitiu aumentar a mobilidade estudantil, docente e administrativa.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

É um modelo que pode ser replicado em IES que pretendem iniciar ou fortalecer seu processo de internacionalização institucional. Gerando capacidades e experiências adquiridas graças a esta cooperação internacional, a qual permite o desenvolvimento acadêmico e administrativo, tanto dos seus estudantes quanto dos seus docentes de forma integral.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

<https://www.utpl.edu.ec/es/internacional>

Título	PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE CENTRAL
Contribuição	Julián Lugo, Diretor de Relações Internacionais
Instituição / Organização	Universidade Central (UC)
Site	http://www.ucentral.edu.co
País	Colômbia
Processo	1. Redes e Convênios – c) Programa: objetivos, financiamento, conteúdos e duração
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Desde a formulação do Projeto Educativo Institucional da UC em 2001, estabeleceu-se uma estratégia de internacionalização acadêmica e abertura institucional que indica “a importância de implantar programas para o desenvolvimento do bilinguismo, fortalecer as alianças com universidades, academias e centros de pesquisa”.

Em 2014, foi criada a Direção de Relações Interinstitucionais, cuja função é promover os processos de internacionalização da UC, administrando convênios com as IES da Colômbia e do exterior, desenvolvendo as atividades pertinentes para a gestão do programa de mobilidade acadêmica. A importância do tema é dada pelos processos de acreditação nacional onde a internacionalização é cada vez mais relevante.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

O programa de mobilidade acadêmica abrange as seguintes modalidades:

- a) Mobilidade estudantil semestral ou anual, local, nacional e internacional, incoming e outgoing.
- b) Mobilidade acadêmica de docentes, incoming e outgoing.
- c) Organização de estadias no Canadá para fortalecer as habilidades no idioma inglês para os membros de toda a comunidade unicentralista.

Cabe mencionar que a mobilidade de estudantes incoming é administrada tanto por convênio, o que implica exoneração dos custos por conceito de matrícula, quanto sem convênio, pagando os valores dos créditos correspondentes às disciplinas a serem cursadas.

O programa de mobilidade capta os participantes através de convocações organizadas semestralmente. Exige-se dos candidatos um alto nível de rendimento acadêmico, exigindo que os mesmos definam pelo menos duas instituições de destinos e preparem uma proposta das disciplinas a serem cursadas durante a estadia, que tenham um alto grau de equivalência com as disciplinas da instituição de origem, pois é imprescindível que os créditos realizados durante a estadia de mobilidade sejam reconhecidos.

Em todos os casos, antes do deslocamento, os estudantes têm a confirmação escrita do seu programa referente às matérias que serão homologadas.

Dependendo da disponibilidade orçamentária, a instituição apoia até doze estudantes anualmente que atinjam as mais altas médias acadêmicas. No caso dos docentes, todos os participantes recebem os benefícios de licença remunerada correspondente à jornada integral da estadia, um auxílio econômico de manutenção, boletos e seguro médico internacional.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

O programa de mobilidade acadêmica é visto como de alta relevância pelos diretores da UC, pois o orçamento para apoiar economicamente os estudantes que participam é aprovado anualmente. Pelas condições socioeconômicas da população atendida, nem todas as vagas disponíveis são cobertas normalmente. Por isso, apesar de ser particular e sem fins lucrativos, a instituição oferece ajuda econômica para que seus estudantes não desistam desta oportunidade.

O caso de estabelecimento de programa de mobilidade acadêmica na UC pode ser considerado como exitoso, pois em apenas 4 anos conseguiu-se formar uma rede de aliados com os quais são mantidas relações de cooperação. Estes aliados foram definidos por meio da construção de relações pessoais e características institucionais, possuindo especial relevância a cooperação sul-sul, a homogeneidade de áreas de conhecimento, populações estudantis semelhantes e princípios institucionais afins.

Não é de estranhar que as universidades aliadas sejam, em maioria, ibero-americanas, dadas as deficiências que o país tem no domínio de uma segunda língua e o fato de que o processo de mobilidade é financiado quase na sua totalidade pelos estudantes, o que implica buscar destinos onde sua capacidade econômica permita desfrutar do processo.

Por este motivo, considera-se importante adiantar eventos dirigidos à conscientização dos estudantes sobre a cultura latino-americana para compensar dois fatores que impactam negativamente as taxas de mobilidade: a sensibilização sobre os benefícios da aprendizagem cultural e o crescimento pessoal são aspectos que não devem ser ignorados se pretende obter maior abertura acadêmica internacional.

Título	DESENVOLVIMENTO DE MOBILIDADE ACADÊMICA INSTITUCIONAL UNIVERSIDADE VERACRUZANA
Contribuição	Daniel Arturo Romero León, Coordenador de Mobilidade Estudantil e Acadêmica
Instituição/ Organização	Universidade Veracruzana (UV)
Site	https://www.uv.mx
País	México
Processo	Redes e Convênios – c) Programa: objetivos, financiamento, conteúdos e duração.
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UV sempre promoveu a mobilidade de estudantes e acadêmicos. Na década de noventa, foram estabelecidas estratégias mais formais e organizadas para fomentar o intercâmbio de estudantes, especificamente, pelo grande número de estudantes e acadêmicos estrangeiros que a visitavam.

A Escola de Estudantes Estrangeiros (EEE) da UV, fundada nos anos cinquenta, é um símbolo do interesse da UV em atender à demanda de estrangeiros para aprender espanhol e por conhecer mais sobre a cultura mexicana e veracruzana.

Em 1994, a EEE criou o primeiro programa formal de mobilidade estudantil para atender a crescente demanda de estudantes interessados em realizar estadias em universidades estrangeiras. Neste mesmo ano, foi criado o Programa de Mobilidade Internacional de Estudantes (PRIMES), utilizando os convênios com instituições dos Estados Unidos, Canadá, Europa e Oceania. A PRIMES explorou modalidades de mobilidade semestral, bem como apoios para iniciativas de viagens de estudos, cursos de verão e eventuais estadias curtas de pesquisa.

Em 2004, por iniciativa da ANUIES e promovida pelo interesse do Banco Santander em financiar a atividade de mobilidade estudantil, foi fundado o Programa Nacional de Mobilidade Estudantil Nacional com a finalidade de estabelecer uma base comum para promover a mobilidade estudantil entre pares mexicanos.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Em 2010, a Direção Geral de Relações Internacionais (DGRI) formou o Programa de Mobilidade da Universidade Veracruzana (POMUV), cuja finalidade é dar continuidade à inércia da mobilidade e, ao mesmo tempo, instaurar regulamentações, processos de seleção transparentes e equitativos, mecanismos de assessoria, diversificar fontes de financiamento e proporcionar informações sobre o desempenho da instituição em matéria de mobilidade nacional e internacional.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Os dados sobre a participação dos estudantes em mobilidade através dos anos mostram um caráter ascendente até o ano 2006, o qual era resultado do forte trabalho de promoção e gestão que se realizava de maneira crescente desde o princípio dos anos noventa. A partir de 2007, teve-se um comportamento decrescente devido a duas situações muito importantes: a reorganização do orçamento universitário em prioridades institucionais e o clima de insegurança social que surgiu no estado de Veracruz.

A desaceleração da participação na mobilidade estudantil continuou até 2010, ano em que este processo foi revertido por três fatores: a geração de convênios com novas universidades estrangeiras, principalmente da AL, o estabelecimento de novas formas de promover a participação da comunidade estudantil e a busca de novas fontes de financiamento.

A mobilidade continuará sendo um dos fatores mais importantes da internacionalização da educação superior. As bases criadas pela UV em matéria de mobilidade permitiram a criação de novas estratégias encaminhadas para a internacionalização em casa, a mobilidade virtual, as duplas diplomações e títulos conjuntos, a promoção de um maior número de estudantes internacionais, bem como a oferta de cursos em outras línguas.

A UV realizou grandes avanços em relação a seus programas de mobilidade estudantil, gerando maior participação, diversificando as opções no âmbito nacional e internacional e propiciando a consecução de recursos externos para mover estudantes. Gerando também programas sólidos e sustentáveis que favoreçam novos esquemas de colaboração.

Título	PROGRAMA DE MOBILIDADE UNIVERSITÁRIA UNIVERSIDADE TÉCNICA NACIONAL
Contribuição	Fernando Quesada Ramírez, Diretor de Relações Internacionais
Instituição / Organização	Universidade Técnica Nacional (UTN)
País	Costa Rica
Site	https://www.ucr.ac.cr
Processo	Redes e Convênios – c) Programa: objetivos, financiamento, conteúdos e duração
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UTN surge com o fim de eliminar a desigualdade endêmica existente entre a academia e os setores produtivos no âmbito latino-americano. Esta missão permite que a UTN disponha de características particulares dentro do sistema de educação superior público da Costa Rica.

A Direção de Cooperação Externa (DICE), como órgão responsável por administrar mecanismos de cooperação e gestão internacional para fortalecer a pesquisa e extensão da UTN, tem entre suas funções estabelecer relações para o intercâmbio acadêmico de conhecimento entre diferentes instituições acadêmicas e de pesquisa, que permitam estabelecer processos dinâmicos e inovadores nas áreas de ação universitária. Portanto, em 2004, foi criado o Programa de Mobilidade Universitária, com o fim de atender um vazio institucional no intercâmbio de boas práticas internacionais para seus estudantes, acadêmicos e pessoal administrativo

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

As orientações estipuladas pela DICE buscam regular e harmonizar os critérios e procedimentos em matéria de mobilidade da comunidade UTN, bem como de docentes, pesquisadores e estudantes visitantes de outras instituições nacionais ou estrangeiras.

Na UTN, entender-se-á por mobilidade quaisquer das seguintes modalidades:

- Intercâmbios estudantis.
- Excursões acadêmicas.
- Mobilidade com sentido humano.
- Intercâmbio de experiências e boas práticas.
- Acadêmicos visitantes ou convidados.
- Programas especiais.

Os benefícios gerais proporcionados pelo programa em cada mobilidade são:

- Passagens aéreas ou transporte terrestre;
- Despesas de alimentação e hospedagem;
- Despesas pessoais;
- Pagamento de vistos e taxas migratórias;

- Despesas de matrícula e outras taxas administrativas (mobilidade estudantil);
- Seguro de viagem internacional;
- Despesas de acompanhamento pedagógico (mobilidade estudantil);
- Preparação linguística, se necessário (mobilidade estudantil);
- Outras despesas não contempladas.

É importante esclarecer que algumas rubricas foram cobertas apenas em alguns programas de mobilidade específicos e que foram necessárias pelas condições da mobilidade nesse caso particular. No caso da mobilidade estudantil, sempre se contemplou o esquema de despesas compartilhadas e a oferta de uma ajuda econômica adicional, conforme o país de destino.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Devido à importância do programa dentro da instituição, obteve-se um aumento dos recursos para seu funcionamento. Atualmente, trabalha-se com um orçamento anual aproximado de USD 100 mil, dos quais a maioria destina-se a financiar a mobilidade estudantil.

Nos anos em que foi desenvolvido o programa, foi possível estabelecer parcerias com diversos países por meio das quais distintos setores da comunidade universitária puderam entender o contexto internacional das IES.

Estas experiências proporcionaram um valor agregado na construção da UTN que, por sua recente criação, precisou da contribuição das melhores práticas da região em diversos assuntos.

Encontra-se em desenvolvimento um sistema de gestão informática em colaboração com a Universidade de Los Angeles do Chimote, no Peru. Esta colaboração surge de uma apresentação feita no marco da UDUAL. Por sua vez, o sistema de indicadores institucionais encontra-se em desenvolvimento com o apoio de várias universidades colombianas.

Título	POLÍTICA TRANSVERSAL DE MOBILIDADE ACADÊMICA UNIVERSIDADE DE SANTANDER
Contribuição	Susan Benavides, Vice-reitor de Pesquisa. Julián Lugo, Diretor de Relações Nacionais e Internacionais
Instituição/ Organização	Universidade de Santander (UDES)
Site	https://www.udes.edu.co
País	Colômbia
Processo	Redes e Convênios – c) Programa: objetivos, financiamento, conteúdos e duração
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

UDES, na sua finalidade de ser uma das instituições com maior reconhecimento pela implementação da sua política de internacionalização, impôs-se o grande desafio de canalizar todos os esforços para o melhoramento da qualidade dos programas acadêmicos, bem como o cumprimento da missão institucional que declara a formação de cidadãos com projeção internacional. Para isso, implantou suas ações de cooperação acadêmica e científica com mais de 90 IES, centros de pesquisa, empresas e institutos de formação avançada e agências no âmbito mundial, o qual aumentou consideravelmente as janelas e redes de cooperação, os projetos de colaboração conjunta e a adesão a plataformas de bolsas de mobilidade acadêmica.

Os programas de mobilidade acadêmica e dupla diplomação foram sendo consolidados com a ajuda de universidades de reconhecido prestígio mundial, o que lhe proporcionou um valor agregado à oferta de programas acadêmicos e, conseqüentemente, facilitou a inserção dos seus egressos em um mercado laboral cada vez mais exigente.

Sabe-se que não se pode falar de um processo de internacionalização exitoso sem tender para o desenvolvimento de colaborações internacionais que promovam projetos de pesquisa conjuntos, publicações em coautoria, estadias de pesquisa e, em geral, desenvolvimentos em novo conhecimento para a solução de problemas regionais e globais. É assim que a internacionalização da pesquisa se converte em um eixo fundamental para o posicionamento e visibilidade da UDES em outras latitudes do mundo.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

No marco da Política de Internacionalização da UDES, busca-se estabelecer e realizar uma estratégia de mobilidade acadêmica que propicie a geração de competências necessárias para a interação na globalização, que permita a cooperação e integração com outras instituições e abra as portas para o desenvolvimento de projetos multilaterais de pesquisa e desenvolvimento.

A estratégia consiste na participação ativa em redes de mobilidade internacional que gerem bolsas recíprocas de alojamento e manutenção.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA (AÇÕES)

- Adesão a redes de cooperação marcadas por instituições de governo ou da ASCUN.
- Fortalecimento da política interna de estímulos financeiros para mobilidade acadêmica.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA (AÇÕES)

- Bolsas entre 50 e 70% de descontos em matrículas para estudantes de graduação selecionados na convocação interna de mobilidade.
- Bolsas de isenção de 100% em matrículas de estudantes estrangeiros regulares em programas acadêmicos específicos.
- Ajuda para passagens e deslocamentos para mobilidades acadêmicas de curta duração de professores e administrativos da UDES.
- Programa de professores visitantes estrangeiros por até um semestre acadêmico (alojamento, manutenção e honorários).
- Atração de estudantes visitantes nacionais e internacionais e facilitar a interação dos estudantes entre as mesmas sedes da universidade.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA (AÇÕES)

- Cursos de verão.
- Cursos de espanhol, com uma mensalidade cultural.
- Afiliação a redes de bolsas recíprocas e bolsas do governo.
- Difusão de convocação de mobilidade com IES com ou sem acordos de cooperação acadêmica.
- Fortalecimento da interculturalidade, através de vivências com diferentes culturas.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA (AÇÕES)

- Plano de difusão e socialização nos programas de UDES.
- Módulo UDES internacional na cátedra identidade UDES.
- Semana Internacional “Vive país, vive UDES”.
- Avaliação do impacto da mobilidade estudantil no componente de projeção internacional.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA (AÇÕES)

Pesquisa aos estudantes, passados 2 a 5 anos da mobilidade.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROGRAMA DE MOBILIDADE UDES:

- a) Regulamento de mobilidade.
- b) Cronograma de atividades (plano de ação da mobilidade).
- c) Convocações de mobilidade publicadas.
- d) Plataforma de mobilidade estudantil.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

As estratégias anteriores permitiram que a UDES aumentasse o número de mobilidades, tanto de estudantes quanto de professores, incoming e outgoing. Este crescimento deve-se à política institucional de incentivos econômicos e acadêmicos, bem como ao processo organizado e dinâmico da Direção de Relações Internacionais.

No marco desta política de incentivos, ao redor de 80% dos estudantes viajaram com bolsas completas ou parciais, e trabalhou-se com novas redes de mobilidade que geram mais janelas de ajuda. No âmbito dos professores, a dinâmica de mobilidade também foi positiva, pois 80% das pós-graduações da UDES foram

desenvolvidas em cooperação com outras instituições internacionais, o que significou que mensalmente sejam recebidos professores estrangeiros que oferecem módulos acadêmicos e apoiam processos de pesquisa. Em 2013, foi lançado o programa de professores visitantes por estadias semestrais, onde professores de nível mundial desenvolveram processos formativos, científicos e culturais, facilitando o acesso de mais estudantes a conhecimentos e metodologias, gerando competências globais em um ambiente cada vez mais internacionalizado.

A experiência de mobilidade da UDES é sustentável, pois a política de internacionalização encontra-se entre suas prioridades, no plano de desenvolvimento institucional e em seu Projeto Educativo Institucional. Pode ser replicável também a outras universidades da região que estejam iniciando seu processo de mobilidade acadêmica.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

[Política de Internacionalização da UDES.](#)

ANEXO Nº 3
LOGÍSTICA E SERVIÇOS

Título	SUGESTÕES PARA A GESTÃO DA MOBILIDADE UNIVERSIDADE DE IBAGUÉ
Contribuição	Héctor Erlendi Godoy H. – Diretor de Relações Internacionais
Instituição/ Organização	Universidade de Ibagué (UNIBAGUÉ)
Site	https://www.unibague.edu.co
País	Colômbia
Processo	Logística e Serviços: f) Serviços de inserção
Campo de mobilidade	Mobilidade de entrada e saída

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade de Ibagué é uma instituição particular, sem fins lucrativos, criada em 27 de agosto de 1980, como uma Corporação Universitária, fundada por um grupo de 22 empresários e líderes civis do Tolima e duas pessoas jurídicas, e contou com a colaboração de várias empresas locais. Em fevereiro de 1981, o Instituto Colombiano para a Avaliação da Educação (ICFES) concedeu sua licença de funcionamento, iniciando suas atividades em agosto do mesmo ano.

Sua Missão é promover a formação integral de líderes e empresários com sólida formação científica e profissional, com sólidos princípios éticos e morais, e comprometidos com o desenvolvimento social, cultural e econômico regional. Fomentará sem distinção de raça, nacionalidade ou gênero, a formação profissional que busque o desenvolvimento integral do ser humano e contribua para o aproveitamento dos recursos naturais da região e o bem-estar geral da comunidade.

A UNIBAGUÉ entende a educação superior como uma estratégia e uma oportunidade de aperfeiçoamento e realização pessoais daqueles que devem intervir na transformação de seu meio, em benefício da comunidade regional e da sociedade em geral. Busca a recuperação dos valores essenciais da pessoa, o fortalecimento da democracia, o respeito dos direitos humanos, a equidade, a justiça e a reafirmação da identidade regional e nacional.

A UNIBAGUÉ é considerada uma universidade competitiva no âmbito nacional e internacional e líder na esfera regional, na busca da excelência acadêmica para o progresso e desenvolvimento da comunidade, e que baseia a formação dos seus estudantes sobre os valores que dignificam a pessoa e que, no seu clima acadêmico interno, os expõe permanentemente aos grandes universais no tempo e no espaço: universais da cultura ética, da cultura política, da crescente cultura científica, da cultura estética e da cultura empresarial e do trabalho.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

O objetivo dos serviços de inserção é oferecer apoio a estudantes, docentes, pesquisadores e *funcionários* durante sua permanência na UNIBAGUÉ e na cidade, para que sua adaptação ao ambiente, à academia e à cultura seja mais fácil e rápida possível e, neste sentido, permitir que tenham uma experiência memorável. E igualmente que se convertam em replicadores não só destas atividades, mas de suas experiências, nas suas universidades de origem, o que pode gerar maior reconhecimento e interesse por parte de outras pessoas para que futuramente tenham uma experiência na UNIBAGUÉ.

- a) Desde o primeiro momento que chegam ao país e à universidade, são oferecidos acompanhamento e apoio para que a adaptação seja mais fácil. Quando necessário, presta-se acompanhamento para realizar trâmites bancários, migratórios, acadêmicos e/ou de saúde.

- b) Realiza-se uma atividade de boas-vindas, no caso de estudantes e estagiários, para oferecer uma apresentação e contextualização da UNIBAGUÉ, dos seus programas acadêmicos e demais serviços aos quais podem ter acesso na sua qualidade de estudantes de intercâmbio.
- c) Junto com Bem-estar Universitário, são apresentadas diferentes opções de atividades extracurriculares, que lhes permitem aproximar-se da cultura e do esporte. E é oferecido também o serviço de Assessoria Psicológica, se necessário.
- d) No Escritório de Relações Internacionais, são realizadas diferentes atividades que permitem a integração com a comunidade acadêmica, o que facilita a interação e o fortalecimento do seu capital relacional.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Para a UNIBAGUÉ, considera-se uma boa prática o acompanhamento constante, tanto dos estudantes incoming quanto dos estudantes outgoing, pois permite ser um fator diferenciador comparado com outras universidades, regionais, nacionais ou internacionais.

Do ponto de vista dos estudantes incoming, este tipo de acompanhamento se torna um fator de replicação entre seus colegas de aula, universidade, docentes e pessoas próximas, as quais possibilitam conseguir uma maior visibilidade no âmbito internacional.

Sendo uma das poucas instituições que realizam este tipo de acompanhamento tão próximo, permite que se reconheça a UNIBAGUÉ como uma opção de mobilidade acadêmica, não só no seu aspecto acadêmico, mas na qualidade do serviço oferecido por parte das distintas áreas vinculadas no processo.

Outro fator que a adiciona a esta boa prática está relacionado com o capital relacional gerado com os estudantes que realizarão a mobilidade no exterior, pois ter tido esse acompanhamento com estudantes estrangeiros na UNIBAGUÉ, previamente, facilita o apoio por parte deles a outros estudantes.

Para futuras implementações, torna-se crucial as boas relações com todas as partes interessadas que se encontrem vinculadas com o processo de mobilidade. Entre os mais importantes se destacam:

As relações com autoridades de migração locais, pois facilita trâmites, informações oportunas e apoio em situações que se requiera, dado o acompanhamento contínuo que se espera realizar.

Em alguns casos, a falta de eficiência nos processos de comunicação poderia afetar a qualidade do serviço que se entrega.

A mobilidade acadêmica internacional é altamente beneficiada quando se dispõe de ajudas econômicas que facilitam a realização da atividade aos distintos agentes que desejem participar.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

VÍDEOS DE EXPERIÊNCIAS

<https://ori.unibague.edu.co/index.php/videos>

<https://www.youtube.com/watch?v=42MsKe71lVI> <https://goo.gl/oTi3h5>

<https://goo.gl/3AdtWt>

Título	LOGÍSTICA E SERVIÇOS DE APOIO À MOBILIDADE ESTUDANTIL INCOMING: EXEMPLO DE GESTÃO POR PROCESSOS NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Contribuição	Filomena Marques de Carvalho, Chefe da Unidade de Relações Internacionais. Rita Maia, International Relations Officer
Instituição / Organização	Universidade de Coimbra (UC)
Site	https://www.uc.pt
País	Portugal
Processo	2. Logística e Serviços: a) Informação Prévia; b) Imigração e Vistos (partida); c) Ajuda para Alojamento; d) Apoio em Idioma (chegada); e) Alojamento na universidade; f) Serviços de inserção.
Campo de mobilidade	Mobilidade estudantil incoming

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade de Coimbra (UC) participa do programa Erasmus desde seu início em 1987 e, um ano antes, criou um serviço de relações internacionais, que lhe permitiu adquirir experiência consolidada no âmbito da cooperação e gestão da mobilidade internacional, bem como nos serviços de acolhida e acompanhamento de estudantes internacionais. Munida de uma completa e eficaz rede de serviços de apoio e de ação social, a UC pretende garantir aos estudantes as melhores condições de vida e estudo: alojamento, alimentação e atendimento de saúde, entre outros serviços.

A UC é signatária da Carta Erasmus, que demonstra sua capacidade de aplicar um marco geral de qualidade para as atividades de cooperação europeia e internacional no marco do programa Erasmus e seu sistema de gestão da qualidade (SG.UC) em parte, o Macroprocesso P013 - Gestão de Atividades de Relações Internacionais e o Macroprocesso P074 - Apoio à Comunidade Universitária, *está* certificado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e The International Certification Network (IQNet), à raiz das auditorias externas anuais que avaliam o cumprimento dos requisitos ISO 9001.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Considerando as áreas identificadas no processo 2 do quadro de fluxos deste Guia, concentrar-nos-emos no Procedimento P016 e no Procedimento SAS_P012, atividades de integração e apoio linguístico.

O Procedimento P016, que integra o Macroprocesso P013 e está sob a responsabilidade da Divisão de Relações Internacionais da UC (DRI), define as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da mobilidade estudantil incoming.

O Procedimento SAS_P012, que integra o Macroprocesso P074 e é tutelado pelos Serviços de Ação Social da UC (SASUC), define o acesso ao alojamento em residência universitária por candidatos(as) no marco de programas de mobilidade (incoming) na UC, estudantes internacionais (de graduação completa) e outros no marco de protocolos com a UC ou outras situações devidamente autorizadas.

Ambas atividades têm como objetivo proporcionar a melhor experiência possível aos estudantes envolvidos em atividades de mobilidade internacional na UC, através da prestação de serviços essenciais para a realização dos períodos de mobilidade para estudos e estágios.

No marco do Procedimento P016, encontramos a descrição de vários passos e intervenientes no processo, desde a manifestação de interesse do estudante (individualmente ou por meio da universidade de origem) de estudo na UC, passando pelo envio de informações prévias, validação do plano de estudos, candidatura on-line, emissão de documentos para efeitos de pedir a aprovação e autorização de residência, monitoramento dos estudantes (por meio do preenchimento de questionário de satisfação), até o envio da transcrição dos registros académicos para o reconhecimento do período de estudos.

Em termos de serviços de acolhida, integração e acompanhamento, destacamos a existência de um ponto de contato único de fácil acesso: a Casa da Lusofonia - International Student Lounge⁹, onde os estudantes podem encontrar os serviços da DRI e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, e as associações de estudantes; a organização das sessões de acolhida e atividades culturais e esportivas e o programa Buddy. O programa Buddy é uma iniciativa administrada pela DRI, que recruta estudantes da UC (conhecidos como “buddies”), disponíveis para acompanhar um(a) estudante estrangeiro(a) e facilitar sua integração na universidade e na cidade, durante seu período de mobilidade¹⁰.

Quanto à compatibilidade com o idioma, a UC, através do seu Centro de Idiomas, oferece a todos os estudantes assistir a unidade curricular “português Erasmus”, incluída no seu programa de estudos, e organiza cursos de preparação linguística no início de cada semestre.

No que concerne ao Procedimento SAS_P012, vamos encontrar, novamente, seguindo a mesma lógica, os vários momentos e agentes do processo, iniciando-se com uma manifestação de interesse no alojamento em residência universitária da UC, por parte do estudante interessado (individualmente ou via DRI), passando pela candidatura on-line e sua validação, verificação da existência de vagas, reserva, notificação do estudante, e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, sempre que se tratar de um estudante de nacionalidade estrangeira, até a pesquisa de satisfação do serviço prestado.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Evidencia-se o impacto positivo da experiência dos participantes atendendo aos graus de satisfação globais médios, com a utilização de serviços prestados pela UC, obtidos através de questionários anônimos em 2017 e 2018, conforme detalhado a seguir:

Grau de satisfação dos estudantes de mobilidade internacional incoming com os serviços da DRI¹¹: 80,7%

Grau de satisfação dos usuários das residências universitárias dos SASUC¹²: 71,8%.

Acredita-se que a experiência seja possível de ser replicada, com as devidas adaptações ao contexto de cada instituição participante, na medida em que se aplique a atividades que sejam familiares aos participantes e que se baseie em práticas e normas de garantia de qualidade no ensino superior, particularmente, os princípios da Carta Erasmus¹³ e a norma ISO 9001.

A gestão da qualidade é uma prioridade na UC, existindo um compromisso institucional, assumido estatutária e estrategicamente, com o fim de promover a melhoria contínua dos processos e dos serviços prestados. Assim, o SG.UC constitui uma ferramenta de apoio à gestão integrada da instituição (no âmbito estratégico e operacional), alinhado com o Plano Estratégico¹⁴, em que a internacionalização é um fator de sustentabilidade, transversal a todos os pilares de missão e de recursos da instituição.

Através de um enfoque por processos, seguindo o ciclo de monitoramento e de melhoria contínua “PDCA” (do inglês: Plan - Do - Check - Act), é possível ter um melhor conhecimento da instituição da instituição como um todo, ter um maior controle de qualidade de execução e saber quais são os processos mais eficazes e os que precisam de melhorias para atingir os objetivos.

9 <http://www.uc.pt/casadalusofonia/>

10 <http://www.uc.pt/driic/buddy>

11 Dados coletados a partir do “Relatório: Inquérito de avaliação dos serviços prestados pela DRI | Estudantes Outgoing (2016/17)”, DAMC, 30-10-2017.

12 Dados coletados de “Relatório de Gestão e Contas | 2017”, Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra.

13 <http://www.uc.pt/driic/doc/index/>

14 <https://www.uc.pt/planeamento/pe20152019>

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

<http://www.uc.pt/damc/sguc>

<http://www.uc.pt/casadalusofonia/>

<http://www.uc.pt/driic/welcome-week>

<http://www.uc.pt/driic/buddy>

<http://www.uc.pt/fluc/ensino/cpe>

<https://www.caminosproject.org/study-visit-3>

<http://www.uc.pt/driic/doc/index/>

ANEXO N° 4
RECONHECIMENTO

Título	MECANISMO DE RECONHECIMENTO E EMISSÃO DE CERTIFICADOS UNIVERSIDADE CATÓLICA DO NORTE
Contribuição	María Inés Pizarro C., Coordenador de Relações Internacionais
Instituição/ Organização	Universidade Católica do Norte (UCN)
Site	http://www.ucn.cl
País	Chile
Processo	Reconhecimento: a) Acordo prévio de Reconhecimento (externo), b) Mecanismos de Reconhecimento (interno), c) Emissão de Certificação Acadêmicos (Transcripts).
Campo de mobilidade	Mobilidade estudantil incoming e outgoing

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UCN, fundada em 1956, é a terceira universidade católica fundada no país e a oitava tradicional de vocação pública. Sustentada nos valores do Humanismo Cristão, tem como missão a busca constante da verdade para contribuir para o desenvolvimento da pessoa, da sociedade e da herança cultural da comunidade, por meio da docência, da pesquisa e da extensão.

Consciente das exigências de um mundo globalizado, a UCN orienta suas ações no desenvolvimento e posicionamento de um Projeto Educativo Distintivo, que permita a seus estudantes gerar competências, habilidades e destrezas, apoiadas em plataformas tecnológicas que facilitem a integração laboral, capaz de integrar equipes de trabalho, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Em 2005, criou o Programa Internacional Estudantil (PIE-UCN), cujo trabalho concentra-se em apoiar os estudantes, locais e estrangeiros, durante o processo de mobilidade, e velar para que eles tenham a oportunidade de acessar a experiência internacional.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

A mobilidade estudantil tem um marco formal, dado pela existência de um convênio entre a UCN e outra instituição, que define as características e condições em que será desenvolvida a mobilidade.

Com base no procedimento estabelecido, os estudantes preenchem o Formulário de Candidatura (REG-SAC N° 39). Os pontos 3.1 e 3.2 estão relacionados com o Programa de Estudos a cursar durante o intercâmbio:

Com base nas Convocações publicadas pela UCN, o estudante define a instituição de destino e, conforme a etapa que estiver no curso, identifica as atividades que está em condições de realizar: cursar disciplinas, trabalho de tese, estadias de pesquisa, estágios ou outras. Elabora um Programa de Estudos preliminar, que é revisado pelo Chefe de Curso, o qual avalia considerando: o conteúdo das disciplinas, os pré-requisitos, o número de créditos associados e as competências a serem adquiridas. A aprovação e assinatura do Programa implica o compromisso de reconhecer as disciplinas cursadas.

O Coordenador da UCN envia o Programa à instituição de destino, onde é emitida a Carta de Aceite. Após iniciado o intercâmbio, o estudante confirma o Programa. Caso haja alterações, deverá repetir o processo até contar com a autorização do Chefe de Curso da UCN. Para modificar o Programa, utiliza-se o Formulário de Modificação do Programa de Estudos (REG-SAC-40).

Após ratificado o Programa, o Coordenador da UCN informa à Direção Geral de Graduação e Chefe de Registro Curricular sobre a participação do estudante em mobilidade para que seja alterado o status do estudante no sistema: de “Aluno regular” a “Aluno em intercâmbio”. Com isto, é concluída a primeira etapa de Reconhecimento.

Ao finalizar o período de intercâmbio, a instituição de acolhida envia ao Coordenador da UCN, o certificado de notas com as disciplinas cursadas. Este certificado é enviado ao Chefe de Curso, junto com as notas de ambas instituições. Este revisa e compara as informações recebidas com a autorizada. Se estiver tudo em ordem, emite o Relatório de Validação ou Reconhecimento e o envia ao Coordenador da UCN. Este relatório é enviado à Direção Geral de Graduação – Depto. de Registro Curricular, solicitando o reconhecimento das disciplinas. Com isso, o estudante recupera seu status de “Aluno regular”.

Este processo é aplicado aos estudantes internacionais que ingressam: elabora-se um Programa de Estudos antes do início da mobilidade, o qual é confirmado posteriormente. Após concluído o período de intercâmbio, a UCN emite o certificado de notas das disciplinas cursadas e é enviado à instituição de origem para o respectivo reconhecimento.

Nas instituições do Conselho de Reitores das Universidades Chilenas (CRUCH), formado por 27 entidades, realizou-se um trabalho conjunto para incorporar um modelo de crédito único, denominado Sistema de Créditos Transferíveis (SCT-Chile) equivalente ao ECTS, o qual é utilizado para harmonizar a carga de trabalho acadêmica requerida pelos estudantes para obter os resultados de aprendizagem e o perfil de egresso em um programa de estudos que inclui tanto a docência direta quanto as horas de trabalho autônomas. Um ano acadêmico em tempo integral equivale a 60 SCT-Chile. 1 SCT contém entre 25 e 30 horas semestrais. 1 SCT da UCN contém 28 horas.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A UCN considera que o procedimento estabelecido para cobrir as etapas do Processo de Reconhecimento cumpre o objetivo de garantir a seus estudantes que as disciplinas ou atividades realizadas durante a mobilidade foram consideradas como parte da sua grade curricular, garantindo na maioria dos casos o reconhecimento total dessas como se tivessem sido cursadas na instituição de origem.

Os Chefes de Curso possuem um papel fundamental para a aplicação deste procedimento, pois foram os que, desde o início, entenderam e apoiaram a participação dos estudantes em mobilidade, seja nacional ou internacional.

Do ponto de vista dos estudantes, esta prática é valorizada porque é seu desejo não prorrogar o tempo de permanência na universidade, mesmo sabendo que poderia ocorrer algum atraso, igualmente optam por realizar parte da sua formação profissional em outra instituição. Do mesmo modo, entendem que esta experiência redundará na sua formação pessoal, pois implica conhecer estudantes de diversas origens, outros países e suas culturas, desenvolver capacidades para desenvolver-se em um ambiente desconhecido, aperfeiçoar e praticar um segundo idioma.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

[REG-SAC-39 Formulário de candidatura.](#)

[REG-SAC-40 Formulário de Modificação de Programa de Estudos.](#)

Título	RECONHECIMENTO DE ESTUDOS REALIZADOS NO EXTERIOR UNIVERSIDADE NACIONAL DO SUL
Contribuição	Laura Benedetti, Secretária-Geral para a Internacionalização
Instituição/ Organização	Universidade Nacional do Sul (UNS)
Site	https://www.uns.edu.ar
País	Argentina
Processo	Reconhecimento - b) Mecanismo de Reconhecimento (interno), d) Dupla Titulação
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nos últimos 10 anos, aumentou notavelmente o número de estudantes de graduação da UNS que realizam mobilidade acadêmica em uma universidade parceira no exterior. Isso criou a necessidade de pensar em uma regulamentação que facilite o reconhecimento dos itinerários formativos realizados no exterior, de modo que a experiência da mobilidade não fique somente no estudante que a realiza, mas também seja refletida no seu certificado de estudos. Depois de ter observado como outras universidades e programas de mobilidades registravam o reconhecimento, por exemplo, o Programa Erasmus Mundus, muito ativo em 2012, redigiu-se a regulamentação, decidiu-se apresentar ao Conselho Superior Universitário da UNS um Projeto de Resolução que foi, posteriormente, aprovado e que está vigente neste momento com algumas modificações posteriores realizadas no sistema de conversão de qualificações.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Para conceder a um estudante o reconhecimento das atividades acadêmicas realizadas em uma universidade estrangeira, esta deve ter um convênio principal vigente com a UNS ou integrar um programa de mobilidade do qual participem ambas instituições e que esteja amparado por algum tipo de documentação. A assinatura do convênio principal é um primeiro gesto de confiança entre duas instituições que decidiram começar a trabalhar juntas ou que já vêm fazendo e decidem formalizar essa relação institucional. De acordo com a resolução, antes da mobilidade do estudante, deve-se assinar um contrato de estudos pelas 3 partes (a universidade de origem, o estudante e a universidade de destino), onde devem constar as atividades acadêmicas que o estudante realizará e como serão reconhecidas no seu regresso, caso sejam aprovadas. Este contrato de estudos faz parte da referida resolução, contudo, nos casos em que os programas tenham seu próprio modelo de contrato de estudos ou formulário, utiliza-se o do programa ou ambos. No seu regresso, o estudante apresentará toda a documentação comprobatória solicitada pela resolução e o conselho departamental avaliará a concessão de equivalências. Isto provoca demoras e/ou dificuldades, principalmente em alguns departamentos que não têm disciplinas optativas no seu programa de estudos. No primeiro link, encontra-se o texto completo da Resolução de 2012, que foi modificada em 2015 devido à dificuldade no uso das tabelas de equivalência (pela grande diversidade de sistemas de qualificações existentes nas instituições de outros países). A resolução que estabelece o sistema de conversão dos distintos sistemas de qualificações mediante uma equação encontra-se no segundo link.

http://st02.uns.edu.ar/contenidos/documentos/406_AV_34_9.pdf

http://st02.uns.edu.ar/contenidos/documentos/406_AV_34_14.pdf

No caso dos cursos que têm no seu programa de estudos um estágio profissional supervisionado, são

vários os estudantes que aproveitam sua estadia no exterior para realizar a experiência laboral e, posteriormente, solicitar o reconhecimento na UNS. Para tal fim, em 2015 foi aprovada a seguinte resolução do conselho superior.

http://st02.uns.edu.ar/contenidos/documentos/406_AV_2013.pdf

a) **Mobilidades de graduação para dupla diplomação.**

Desde 2008, a UNS participa de um programa de mobilidade para os cursos de engenharia com escolas de engenharia francesas, denominado ARFITEC. As universidades argentinas recebem financiamento quase total para estas mobilidades do Ministério de Educação argentino. Este programa mudou o perfil de alguns cursos de engenharia, proporcionando-lhes de maior flexibilidade e inovação. O curso de engenharia química é o único que conseguiu estabelecer um acordo de dupla diplomação até o momento. Neste link, consta a resolução aprovada que originou esta dupla diplomação, a qual favoreceu quatro estudantes da UNS:

http://st02.uns.edu.ar/contenidos/documentos/406_AV_34_11.pdf

<http://www.cooperacion.uns.edu.ar/pdfs/nacinternac/2016/26-2016.pdf>

Neste momento, está se trabalhando em outras duas ofertas de dupla diplomação nos cursos de engenharia civil com a Universidade de Granada (Espanha) e engenharia elétrica com a Universidade de Cádiz (Espanha). Ambas possuem progressos interessantes, mas ainda falta a assinatura dos convênios correspondentes. Em agronomia, também estão sendo realizadas gestões para a dupla diplomação com a ENSAT do INP Toulouse. A realidade é que são processos longos e que dependem do forte compromisso das unidades acadêmicas específicas em ambas partes que contam sempre com um grande apoio da Secretaria Geral de Internacionalização da Reitoria. Não menos importante é a questão do financiamento, já que, na melhor das hipóteses, o estudante recebe financiamento da UNS ou da SPU por um semestre acadêmico, devendo buscar outras fontes de financiamento no país de destino para completar os 3 semestres exigidos pela regulamentação vigente para obtenção dos dois títulos.

Apesar da boa relação com as universidades da AL e os menores custos de vida e transporte, não se avançou em dupla diplomação para cursos de graduação. Os processos burocráticos na região são muito longos e as universidades privilegiam a cooperação norte-sul para estes dispositivos de internacionalização.

b) **Mobilidades de pós-graduação para coorientação de teses.**

A UNS dispõe de 20 doutorados, 30 mestrados (todos acreditados pela CONEAU) e 15 especializações. Em 2008, foi aprovado o Regulamento de coorientação de teses de doutorado, onde ficou estabelecido o procedimento a ser seguido para que um estudante de pós-graduação da UNS obtenha seu doutorado em coorientação com uma universidade estrangeira. Neste momento, este Regulamento está sendo revisado, visto que não foram contemplados aspectos importantes, como a possibilidade de redação da tese em língua estrangeira, caso seja necessário, e a flexibilização na assinatura dos três convênios que estabelece. Ambas dificuldades foram sendo levantadas e foram resolvidas por meio de resoluções especiais do conselho superior. Contudo, o texto merece uma atualização que incorpore alguns pontos da resolução ministerial 2385/2015 para o “Regime de Organização de Cursos, Concessão de Títulos e Emissão de Diplomas”.

No seguinte link, consta o Regulamento com o qual a UNS vem trabalhando nestes últimos 10 anos.

http://st02.uns.edu.ar/contenidos/documentos/406_AV_34_10.pdf

E o texto da Resolução Ministerial encontra-se em:

<http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/250000-254999/251971/norma.htm>

A experiência obtida até o momento confirma que este tipo de processos de reconhecimento sempre tem origem nos acadêmicos, quando conseguem relações de confiança mútua e colaboração com seus parceiros. É inútil que a instituição formule mecanismos de reconhecimento se não convence primei-

ramente seus docentes quanto às vantagens que podem ter na formação dos seus estudantes, e nem todos veem as vantagens ou estão dispostos a trabalhar no sentido do reconhecimento sem nenhum tipo de retribuição em troca (quer seja econômica ou em redução da carga horária).

Por último, as mobilidades de graduação com países da região foram bem desenvolvidas graças aos programas ESCALA da AUGM, MARCA da SPU e PILA do CIN, embora os números não cheguem a ser significativos. O desafio reside em começar a trabalhar em cursos de dupla diplomação e coorientação com os países da região, baseados na confiança interinstitucional e na complementaridade nas formações. Este seria, sem dúvida, um grande passo para favorecer a integração regional e melhorar o mercado laboral dos egressos.

Título	NEGOCIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE TÍTULOS DUPLOS, MÚLTIPLOS E CONJUNTOS - SAPIENZA UNIVERSITÀ DI ROMA
Contribuição	Graziella Gaglioli, International Office
Instituição / organização	Sapienza Università di Roma (Sapienza)
Site	https://www.uniroma1.it
País	Itália
Processo	Reconhecimento - b) Mecanismo de Reconhecimento (interno) - e d) Dupla Titulação
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Sapienza, com mais de 700 anos de história, é a primeira universidade na Europa. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento da sociedade do conhecimento, através da pesquisa, da excelência e da formação de qualidade e da cooperação internacional.

A Sapienza oferece aos seus estudantes várias oportunidades internacionais, que incluem títulos universitários, bolsas no exterior, estágios em vários países europeus e extraeuropeus, doutorados internacionais.

A atividade de pesquisa científica na Sapienza abrange um amplo espectro de disciplinas, como a arqueologia, a física e a astrofísica, as humanidades e o patrimônio cultural, o meio ambiente, as nanotecnologias, a terapia celular e genética, o design, o aeroespacial, as ciências sociais e econômicas.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Os títulos duplos ou múltiplos são emitidos diretamente por cada universidade que compartilha um programa de estudos acadêmico e períodos de mobilidade estudantil de pelo menos 6 meses. A diferença em relação aos títulos conjuntos é que as duas ou mais universidades parceiras do consórcio têm um programa de estudos perfeitamente conjunto e, no final, os estudantes obtêm um diploma único.

Na Sapienza, existe um regulamento interno que integra a diferença entre estes dois tipos de acordos.

O programa de estudos internacional dentro dos programas específicos que concedem títulos duplos ou múltiplos consiste em programas de estudo integrados com universidades associadas, que respondem completamente às regulações internas. Principais características:

a) Cada universidade oferece o programa completo.

- O Acordo de Título Duplo ou Múltiplo também inclui regras sobre os períodos de intercâmbio e reconhecimento de créditos dos estudantes.
- Cada universidade administra seu curso separadamente (incluindo a gestão financeira).
- A inscrição normalmente é realizada na universidade de origem.
- O itinerário duplo/múltiplo está disponível somente para alguns estudantes.
- Os estudantes que não terminam/escolhem o programa de estudos internacional podem concluir o programa na sua universidade de origem.
- Os estudantes selecionados para o programa de estudos internacional devem obter créditos equivalentes durante pelo menos um semestre na universidade associada.

- A mobilidade internacional segue um esquema de intercâmbio em condição de reciprocidade.
- Os estudantes podem receber bolsas, destinadas a fomentar sua mobilidade, por sua universidade de origem com base em uma convocação aberta de solicitações.

b) As titulações conjuntas têm um programa de estudos integrado aprovado por todas as universidades associadas. Principais características:

- Organização conjunta e gestão financeira conjunta.
- Matrícula de todos os alunos em uma universidade.
- Todos os estudantes devem seguir o mesmo programa de estudos e não podem, em hipótese alguma, completar o programa em uma única universidade.
- A mobilidade não segue um esquema de trocas.

c) Quais são as principais diferenças entre “A” e “B”?

As graduações duplas e múltiplas “A” estão menos integradas, mas são mais fáceis de controlar.

Em “A”, os estudantes podem escolher após a inscrição se desejam realizar uma mobilidade e podem optar por não participar se não passam nos exames na universidade parceira.

Os requisitos italianos de acreditação relativos ao número de pessoal acadêmico poderiam ser um obstáculo no caso “A”, enquanto que “B” permite “contar” o pessoal universitário associado (50%).

A decisão de escolher “A” ou “B” deve ser avaliada cuidadosamente.

Tanto o Escritório Internacional quanto o Escritório de Serviços Acadêmicos desenvolveram conjuntamente as pautas para apoiar a internacionalização dos programas da seguinte forma:

- Modificação da normativa interna.
- Coordenação de apoio financeiro.
- Aprovação de diretrizes e formatos para a negociação de acordos.
- Formação interna do pessoal administrativo.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A experiência da Sapienza no apoio ao desenvolvimento de títulos múltiplos e conjuntos proporcionou algumas lições valiosas. A saber, o apoio administrativo à negociação do acordo resultou ser apenas uma parte da necessidade. No futuro, o escritório internacional deseja proporcionar:

- Apoio com os requisitos nacionais para a acreditação (ou seja, o número de pessoal acadêmico solicitado para estabelecer um curso em caso de um título conjunto)
- Apoio para envolver todos os agentes no campo: escritório de registro, pessoal administrativo, acolhimento de estudantes internacionais.

A tabela de conteúdos mostra os requisitos mínimos que um Acordo de Diplomação Dupla, Múltipla ou Conjunta deve conter.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

[Tabela de conteúdos Acordo de Diplomação Dupla, Múltipla ou Conjunta.](#)

[Proposta de Acordo para um Programa de Dupla Diplomação.](#)

[Proposta de Acordo para um Programa de Título Conjunto.](#)

Título	IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE ESTUDOS BINACIONAIS COM DUPLA DIPLOMAÇÃO - DAAD
Contribuição:	Daniel Zimmermann, Diretor Centro Universitário Argentino-Alemão (CUAA). Tobias Wolf, Team Leader Higher Education Management Development Cooperation: Partnership Programmes, Alumni Projects and Higher Education Management / P32
Instituição/ organização	German Academic Exchange Service (DAAD) / Centro Universitário Argentino-Alemão (CUAA-DAHZ)
Site	http://www.daad.de
País	Alemanha
Processo	Reconhecimento: d) Dupla Diplomação
Campo de mobilidade	Mobilidade de Estudantes de Mestrado e Doutorado, Mobilidade de Pessoal Docente e Pesquisadores

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) é uma organização conjunta de instituições alemãs de educação superior e seu corpo discente, dedicada a internacionalizar o sistema de pesquisa científica e acadêmica. Seu orçamento operacional em 2017 chegou a aproximadamente 522 milhões de euros. Com seus programas de bolsas, o DAAD permite aos estudantes, pesquisadores e professores universitários aproveitar as melhores oportunidades de estudo e pesquisa. Desde sua fundação em 1925, cerca de dois milhões de acadêmicos na Alemanha e no exterior receberam ajuda financeira do DAAD. Contudo, suas ações transcendem a concessão de bolsas. O DAAD apoia a internacionalização das instituições alemãs de educação superior, promove os estudos alemães e o idioma alemão no exterior, ajuda os países em desenvolvimento através de programas especiais para estabelecer instituições efetivas de educação superior e oferece experiência àqueles que tomam decisões em questões de política cultural, educacional e de desenvolvimento.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Em 2017, o DAAD apoiou 25 mil estudantes alemães e internacionais, doutorandos e pesquisadores com bolsas e programas individuais. Com suas décadas de experiência e sua rede mundial única de escritórios regionais e centros de formação, o DAAD acumula e distribui um amplo conhecimento sobre os sistemas de educação superior e os sistemas nacionais de ciência em todo o mundo.

Além disso, o DAAD oferece uma ampla gama de programas que promovem a internacionalização da educação superior com parceiros em todo o mundo. Estes programas abrangem desde associações relacionadas com o tema com instituições de educação superior em países em desenvolvimento, desde a criação de redes internacionais relacionadas à pesquisa, até o desenvolvimento de programas de estudo alemães e a fundação de universidades alemãs no exterior.

Um exemplo do contexto latino-americano é o Centro Universitário Germano-Argentino (CUAA-DAHZ) que fomenta a cooperação germano-argentina na educação superior através da promoção de programas de dupla diplomação. O CUAA-DAHZ é uma iniciativa de parceria público-privada e foi criada em 2010 pelos governos da Argentina e Alemanha, bem como pela Associação Alemã-Argentina de Ciência e Tecnologia (ACTAA), cujos membros são empresas alemãs que atuam na Argentina. O Centro é financiado de forma conjunta e igualitária pela Alemanha e Argentina: o financiamento estatal é concedido, do lado alemão, pelo Ministério Federal de Educação e Investigação (BMBF), e, do lado argentino, pelo Ministério de Educação,

Cultura, Pesquisa e Tecnologia (MECCyT). O orçamento total em 2018 chegou a 2,8 milhões de euros. O DAAD administra e atribui os fundos do BMBF e atua como o escritório alemão do Centro.

Os objetivos estratégicos do CUA-DAHZ são:

- A promoção, desenvolvimento e implementação de programas de estudos binacionais com dupla diplomação em todos os campos de estudo com o objetivo de capacitar os jovens acadêmicos, peritos e especialistas com competências interculturais e multilinguismo em diversos campos. Deste modo, os participantes podem ter acesso aos mercados de trabalho em um ambiente internacional.
- A internacionalização das universidades em ambos países e uma contribuição ao reconhecimento legal e substantivo completo dos títulos duplos e os títulos de ingresso à universidade.
- A criação de um ambiente adequado para intensificar a formação linguística em alemão e espanhol nas universidades em ambos países.

O CUA-DAHZ não oferece cursos de estudos em si, mas é uma organização de financiamento binacional com escritórios do DAAD em Bonn (Alemanha) e em Buenos Aires (Argentina), que tem como objetivo melhorar a cooperação em docência e pesquisa entre universidades de ambos países. Seguindo um procedimento de solicitação em duas etapas, seu objetivo principal é promover a criação e implementação de programas de estudos binacionais com dupla diplomação nas universidades associadas participantes, mediante o financiamento de despesas de viagem, pagamentos mensais para estudantes, atribuições diárias para docentes e pesquisadores. Cursos de idiomas e despesas adicionais. Outras linhas de financiamento têm como objetivo realizar projetos de pesquisa e intercâmbio de estudantes e estágios em programas de licenciatura em engenharia.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Desde março de 2019, o CUA-DAHZ apoia 26 projetos de cooperação binacional com um total de 51 universidades (32 alemãs e 19 argentinas): 17 cursos binacionais de dupla diplomação (6 doutorados e 11 programas de mestrado), bem como 9 projetos de intercâmbio dentro da graduação de engenharia. Desde 2013, foram financiadas mais de 1.300 mobilidades com os programas CUA-DAHZ (840 estudantes e candidatos a doutorado, 500 mestres e professores). O financiamento do CUA-DAHZ tem efeitos estruturais visíveis no panorama universitário argentino: agora também estão sendo estabelecidos cursos de dupla diplomação baseados no modelo alemão com outros países. Vários projetos puderam arrecadar fundos adicionais de terceiros para sua cooperação na pesquisa. Os graduados encontram rapidamente empregos bem remunerados na Alemanha, Argentina ou em empresas multinacionais.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

<http://www.cuaa-dahz.org/es/>

<https://www.daad-argentina.org/es/>

[Relatório Centro Universitário Argentino-Alemão](#)

Título	RECONHECIMENTO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Contribuição	Maria Estela Antonioli Pisani Canevarolo, Secretária Geral de Relações Internacionais
Instituição/organização	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Site	https://www2.ufscar.br
País	Brasil
Processo	3: Reconhecimento
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nos últimos anos, a UFSCar aumentou consideravelmente as oportunidades de mobilidade acadêmica internacional de graduação, principalmente no marco dos acordos bilaterais, resultado de uma política de internacionalização com vistas à institucionalização das alianças já existentes e novas associações em pesquisa de docentes da UFSCar com docentes / pesquisadores estrangeiros; a busca de uma maior participação em redes de universidades; na consolidação e aperfeiçoamento das relações acadêmicas internacionais e na constante preocupação pela melhoria dos seus programas de pós-graduação. Por isso, considera-se que novas estratégias e mecanismos para o reconhecimento dos créditos tende a contribuir muito para o processo de internacionalização da UFSCar.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Buscou-se na metodologia as melhores práticas de reconhecimento de créditos, considerando a experiência na participação em importantes programas de mobilidade acadêmica internacional, bem como a experiência na criação de um novo curso de graduação, onde a internacionalização e a preocupação do reconhecimento de créditos foram fatores considerados no projeto pedagógico do curso. Também foram consideradas as experiências sobre a dupla diplomação.

Questões regimentais no âmbito da mobilidade acadêmica

A mobilidade acadêmica consiste no estabelecimento de um vínculo temporário com outra IES, nacional ou estrangeira, ou outro campus da universidade na qual os estudantes de graduação da UFSCar realizam atividades curriculares com a possibilidade de aproveitamento de estudos para efeitos da integralização curricular e, mais especificamente, que a mobilidade internacional permita a realização de estudos de graduação em diferentes instituições de ensino superior no exterior, programas de dupla diplomação, devendo observar o estabelecido nas normas e edições específicas. No âmbito regimental, em artigo que versa sobre o aproveitamento de créditos, é citado que "... são consideradas similares as atividades curriculares que possuam carga horária igual ou superior a que consta na grade curricular atribuída ao estudante e, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) do seu conteúdo programático.

Com a participação da UFSCar no Programa Ciências Sem Fronteiras, entre 2012-2015, cerca de 1.550 alunos de graduação estiveram em mobilidade internacional em 18 países. Com isso, teve-se a necessidade de debates, nas diversas instâncias acadêmicas, sobre o reconhecimento dos créditos aprovados no exterior. Através dos acordos bilaterais de cooperação acadêmica, bem como da participação em associações e redes de universidades, a mobilidade internacional é um ponto fundamental na cooperação. Como exemplo de participação em associações citamos a Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), onde desde 2001, a soma in/out de alunos participantes de mobilidade no marco do Programa ESCALA

Estudantes de Graduação chega a quase 500. O compromisso institucional prévio para o reconhecimento dos créditos entre as instituições é um ponto fundamental para o êxito da mobilidade. Outro fator de fundamental importância é a elaboração de um Programa de Estudos antes do início da mobilidade, onde a escolha das disciplinas a serem cursadas na universidade associada deve ser feita após uma análise cuidadosa das disciplinas oferecidas na instituição anfitriã. A coordenação do curso tem um papel importante na orientação do aluno. Contudo, muitas vezes, o estudante enfrenta várias barreiras quanto à localização de informações sobre o conteúdo das disciplinas a serem cursadas na universidade de destino.

O difícil acesso às informações, através do site da instituição anfitriã, faz com que exista um papel fundamental do setor de relações internacionais da universidade anfitriã, seja para o envio de conteúdo dos programas e/ou grades curriculares e oferta de disciplinas ou para o contato com o coordenador de curso da universidade de destino, de forma que o estudante possa elaborar da forma mais segura possível seu Programa de Estudos. Adicionalmente a isso, os sistemas de créditos das universidades associadas não são muitas vezes claros para o estudante, nem sequer para a coordenação do curso da instituição de origem, seja no momento da escolha das disciplinas, seja na fase de reconhecimento dos créditos aprovados. Os sistemas de créditos tendem a ser diferentes entre as universidades. Portanto, fatores como compromisso e confiança na qualidade acadêmica entre as instituições e flexibilidade curricular por parte das Coordenações de curso / Conselho de curso, devem ser considerados ao reconhecer os créditos. Tais questões junto com normas restritas quanto ao reconhecimento de créditos cursados em outras instituições faz com que, em muitos casos, os alunos de intercâmbio não consigam aproveitar integralmente as atividades desenvolvidas para a integralização do seu curso.

Mecanismos de reconhecimento em graduação.

A experiência da UFSCar no que se refere ao programa Ciências Sem Fronteiras foi e continua sendo importante para o reconhecimento dos créditos. Uma experiência aplicada durante o Programa, e que continua existindo para otimizar o número de créditos a serem reconhecidos, é analisar os programas de todas as disciplinas aprovadas na instituição estrangeira e o conteúdo programático das disciplinas aprovadas no exterior.

Ou seja, faz-se a análise “em bloco” de disciplinas correlacionadas, e não de cada disciplina separadamente, o que permite um melhor aproveitamento dos créditos cursados. Devemos fazer também uma análise do reconhecimento de créditos dentro de um contexto da importância da mobilidade acadêmica na perspectiva de que o estudante tenha a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e de complementar seu currículo com disciplinas não oferecidas na grade curricular da sua instituição de origem. Para esses casos, a maioria dos cursos da UFSCar têm créditos relativos a Atividades Curriculares Complementares. Nesse âmbito, as disciplinas aprovadas no exterior, mas não reconhecidas na UFSCar, seja pelo conteúdo das mesmas ou pelo sistema de créditos da universidade anfitriã, são na maioria das vezes computadas como Atividades Complementares. Alguns cursos de graduação na UFSCar, como o curso de Engenharia Física, criado em 20 de outubro de 1999, através da Portaria GR nº 767/99, foi concebido com uma estrutura curricular mais flexível e prevendo ferramentas de incentivo para a mobilidade internacional. De fato, sua grade curricular está composta não só por disciplinas obrigatórias, mas também por listas fechadas de disciplinas optativas nas áreas de Ciências Básicas, Computação, Engenharia, Administração, Finanças e Gestão da Produção. Ao agrupar estas disciplinas optativas em áreas de formação específicas, abrem-se as portas para o reconhecimento das disciplinas aprovadas em instituições estrangeiras que não seriam aprovadas pela UFSCar, seja pela diferenciação do conteúdo programático e/ou do sistema de créditos. Isso ocorre pelo reconhecimento de créditos de disciplinas cursadas em outra instituição que tenham o mesmo perfil de formação das disciplinas optativas correspondentes, embora seus conteúdos programáticos não sejam coincidentes com qualquer disciplina da lista de optativas pela UFSCar.

Isso foi operacionalizado pela criação de disciplinas convênio, disciplinas de programa aberto que servem especificamente para o reconhecimento de disciplinas cursadas em outras instituições. Para maior clareza e detalhes desta proposta, o conceito da criação de disciplinas convênio, sua regulamentação e aplicação no reconhecimento das referidas disciplinas como optativas encontram-se no projeto pedagógico do curso. A experiência da UFSCar com este mecanismo foi muito positiva, em um nível muito alto de reconhecimento das disciplinas cursadas externamente, aliado com a baixa complexidade operacional. No início de

2018, houve uma adequação da grade curricular do curso de Engenharia Química, quando também foram inseridas as disciplinas convênio no referido curso. Quanto à operacionalização do processo regular de reconhecimento de créditos, a Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter) da UFSCar oferece os procedimentos para a solicitação de reconhecimento de créditos. Tendo em vista que a UFSCar não possui um sistema informatizado de gestão da mobilidade internacional, é importante o papel da SRInter como eixo central das operações de reconhecimento junto à coordenação de curso do aluno e ao setor responsável pelo controle das atividades acadêmicas, Divisão de Gestão e Registro Acadêmico (DiGRA) da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar. Outro papel importante da SRInter nestas operações é o fornecimento de dados de mobilidade internacional para fins de indicadores para rankings internacionais.

A mobilidade internacional no marco da pós-graduação

No âmbito da pós-graduação, a mobilidade internacional outgoing e incoming ocorre de forma muito distinta. A mobilidade internacional outgoing ocorre de forma mais adequada durante o curso de doutorado, em períodos “sanduíche”, onde o doutorando desenvolve atividades ligadas à pesquisa. Raramente alunos em mobilidade “sanduíche” realizam créditos em instituições no exterior, pois normalmente os alunos realizam a mobilidade depois do término da realização de todos os créditos necessários para o doutorado. Portanto, a questão do reconhecimento de créditos não ocorre. A maioria dos doutorandos da UFSCar realizam a mobilidade internacional com bolsas do Programa PDSE – Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação do Brasil. Outras agências de fomento como a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, também são responsáveis por oferecer apoio financeiro a períodos de mobilidade internacional de pós-graduação. Na mobilidade incoming, a UFSCar recebe alunos para pós-graduação completa, mestrado de 2 anos ou doutorado de 4 anos, quer seja através da seleção de candidatos realizada pelo Programa de Pós-Graduação, ou por meio de Programas específicos, como o Programa PAEC-OEA-GCUB, PEC-PG, TWAS, etc. Também os períodos “sanduíche” são realizados pelos alunos estrangeiros na UFSCar.

Dupla diplomação na UFSCar

Na UFSCar, atualmente temos dois acordos de cooperação acadêmica no âmbito da dupla diplomação, sendo um no âmbito da graduação e um no âmbito da pós-graduação. No acordo sobre a pós-graduação, assinado em 2016, a dupla diplomação ocorre no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPG-CEM) com a Case Western Reserve University - Case School of Engineering (CWRU) Estados Unidos, nas áreas de Polymer and Colloids Science and Engineering. As questões relativas aos créditos a serem realizados em ambas instituições foram debatidas amplamente entre o PPG-CEM e a Case School of Engineering. O papel da SRInter limitou-se à tramitação e análise do rascunho para a UFSCar. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, juntamente com o PPG-CEM, atuou junto à CAPES no que se refere às questões financeiras do Programa. No término do período de estudos em ambas universidades, será emitido um diploma de Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela UFSCar e Ph.D. in Macromolecular Science and Engineering pela CWRU.

Outras universidades participam deste mesmo programa junto à CAPES, como: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). Já no âmbito da graduação, a UFSCar possui um acordo de dupla diplomação com a Université Grenoble Alpes, França. A associação com a referida universidade foi iniciada em 2007, com a assinatura de um acordo de cooperação de mobilidade estudantil para a participação no projeto BRAFITEC 34-CAPES na área de Engenharia de Materiais. Desde então, a associação vem traduzindo-se em colaborações sólidas de pesquisa entre docentes. Os novos projetos BRAFITEC que envolvem o curso de Engenharia de Materiais foram aprovados, envolvendo outras universidades brasileiras associadas à UFSCar, mas permanecendo a mesma universidade francesa. Com um histórico de mobilidade no marco do acordo bilateral de cooperação bastante consolidado, em 2011 foi assinado o acordo de dupla diplomação entre a UFSCar e a L'École Polytechnique de L'Université Grenoble I-Département Matériaux. Desde então, em 2017 alcançamos um total de 23 alunos em mobilidade de dupla diplomação (7 incoming / 16 outgoing). É importante apontar que o processo para a aprovação do referido acordo demandou várias reuniões não só com a instituição associada, mas também entre as diversas instâncias acadêmicas da

UFSCar, ou seja, Conselho de Curso, Conselho do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e, finalmente, o Conselho de Graduação. Para subsidiar os questionamentos sobre a viabilidade visando a equiparidade de créditos/horas aula/atividades acadêmicas entre os cursos de Engenharia de Materiais da UFSCar e o da Polytech Grenoble, foi realizado um levantamento sobre as diretrizes curriculares mínimas para a formação de engenheiros na comunidade europeia. Este levantamento proporcionou os subsídios necessários para o posicionamento favorável da relatoria da Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico da UFSCar. O sucesso da dupla diplomação somente é possível com vistas à concessão de bolsas de estudos do programa BRAFITEC-CAPES, permitindo, portanto, a permanência do aluno na instituição francesa por um período de, no máximo, 2 anos acadêmicos.

Apesar de todos os estudos realizados para o total reconhecimento dos créditos obtidos no exterior, o aluno de dupla diplomação do curso de Engenharia de Materiais da UFSCar necessita de um semestre acadêmico a mais para finalizar seus estudos e obter os dois diplomas, ou seja, Engenheiro de Materiais pela UFSCar e Diplôme d'Ingenieur - Grade de Master - Université Grenoble Alpes.

Emissão de certificados acadêmicos para estudantes internacionais.

O sistema integrado de gestão acadêmica (SIGA/UFSCAR) é o sistema através do qual é possível a emissão de certificados acadêmicos – histórico escolar – do aluno. Normalmente, o histórico escolar está disponível no sistema aproximadamente 20 dias após o término do semestre acadêmico. A SRInter, com acesso ao SIGA/UFSCAR, é responsável pela emissão e envio do documento (por e-mail e correio) ao setor de relações internacionais da universidade de origem do aluno. Junto com o histórico escolar, enviam-se também informações sobre o sistema de créditos da UFSCar. Caso o aluno necessite que os programas das disciplinas aprovadas na UFSCar sejam homologados para fins de reconhecimento de créditos na instituição de origem, sugere-se ao aluno que as providencie antes do término da mobilidade. O histórico escolar disponível através do sistema SIGA contém o código de autenticidade, fazendo com que não haja necessidade de homologação do responsável pela DIGRA/UFSCar.

Com relação a “tornar estes processos sustentáveis no tempo”, o importante é manter sempre vivos os acordos de cooperação e a confiança da instituição associada.

Título	RECONHECIMENTO DE ESTUDOS EM NÍVEL DE PROGRAMAS DE MOBILIDADE EM REDE - AUGM
Contribuição	Álvaro Maglia, Secretário Executivo Juan Manuel Sotelo, Assistente de Programa e Projecto
Instituição/ Organização	Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM)
Processo	3. Reconhecimento
Campo de mobilidade	Todos

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O conteúdo a seguir oferece informações sobre os mecanismos para a validação e reconhecimento dos estudos no marco dos programas de mobilidade de graduação e pós-graduação da AUGM. Também apresentamos uma atual contextualização sobre este tema na região.

Nos últimos anos, o contexto sobre o reconhecimento acadêmico apresentou algumas alterações significativas. Embora podemos falar do reconhecimento da totalidade dos estudos ou unicamente das frações dos estudos realizados em um lugar diferente da cidade onde cursou-se os mesmos estudos, em ambas as situações foram apresentados vários formatos para proceder a sua validação.

Na região do Mercosul existem acordos multilaterais como por exemplo: a nível estadual o Mercosul Educativo que implica a regulamentação e até a revalidação de títulos ou de acordos entre instituições como a AUGM, outras associações e/ou convênios bilaterais entre instituições para o reconhecimento de parte dos estudos.

Na 53 reunião de Ministros de Educação do MERCOSUL realizada no final de 2018 formulou-se um acordo que promulga validação de diplomas dos cidadãos MERCOSUL nos países do bloque considerando que, os títulos universitários acreditados pelo Sistema ARCU-SUL (o sistema regional de acreditação universitário) sejam reconhecidos em todos os países do MERCOSUL.

O Acordo sobre o Reconhecimento de Títulos de Graduação do Ensino Superior do MERCOSUL entrará em vigor a partir da sua ratificação e do depósito de instrumentos de ao menos dois países da região.

A decisão foi tomada pelos chanceleres do MERCOSUL durante a reunião do Conselho do Mercado Comum (CMC) realizada em Montevideo sob a presidência Pro Tempore do Uruguai.

A validação dos títulos significa um importante avanço na integração educativa do MERCOSUL favorecendo o desenvolvimento educativo, cultural e científico-tecnológico dos Estados Partes do MERCOSUL.

Os órgãos de aplicação do acordo são: o Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia da República da Argentina, as Universidades Públicas da República Federativa do Brasil, o Ministério da Educação e Ciência da República do Paraguai e a Universidade da República Oriental do Uruguai.

Além disso, o acordo estará aberto à adesão dos Estados Associados do MERCOSUL que tenham previamente assinado e ratificado o “Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados Associados”.

Em 1999 aprovou-se o Acordo de Admissão de Títulos e Graus Acadêmicos para o Exercício de Atividades Acadêmicas nos Estados do Mercosul em 2008 assinou-se o Acordo sobre a criação e a implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados associados.

Este progresso foi o mais importante e a aposta mais forte no âmbito do credenciamento do Ensino Superior

dos últimos tempos. É nesse contexto que podemos introduzir os sistemas utilizados pela AUGM aplicados aos seus programas de graduação e pós-graduação.

Os acordos celebrados na esfera da AUGM são bons exemplos para poder conhecer alguns sistemas de credenciamento utilizados entre as instituições com acordos através de programas que possibilitem o intercâmbio fluente dos estudantes de graduação e pós-graduação.

Neste sentido faremos uma breve descrição dos programas ESCALA dos Estudantes de Graduação e Escala dos estudantes de Pós-graduação enfatizando o sistema aplicado para reconhecer os estudos cursados.

Para aprofundar no formato geral dos programas serão incluídas as referências (links) aos programas completos no corpo do texto. Recuperado a partir dos seguintes links: <https://www.mercosur.int/titulos-universitarios-seran-validos-en-todo-el-mercosur/>; <https://www.mercosur.int/los-cancilleres-del-mercosur-acuerdan-avances-en-la-agenda-externa-educacion-y-justicia/>.

ESCALA de Grau AUGM (<http://grupomontevideo.org/escala/>)

O programa é direcionado aos estudantes de carreiras de graduação e licenciaturas. Todos os estudantes pertencentes às universidades-membros podem participar.

Os estudantes interessados deverão estar matriculados de forma regular na universidade de origem, ser aprovado no mínimo 40% da carreira ou licenciatura e ter idade inferior 30 anos.

A duração de cada intercâmbio será de um semestre e cada universidade selecionará os estudantes que irão participar garantindo a igualdade de oportunidades para todos os candidatos, fazendo um concurso de méritos e entrevistas em que os candidatos apresentarão os antecedentes acadêmicos, escolaridade e certificação de outros requisitos que sejam considerados pertinentes por cada universidade.

O candidato deverá apresentar um plano de estudos das disciplinas ou matérias que queiram cursar no exterior junto com as matérias que queiram ser reconhecidas no seu plano de estudos, algo que deverá ser aprovado entre as unidades acadêmicas das duas universidades que participam no processo. Conforme o plano de estudos acordado, o estudante também poderá incluir as matérias optativas, trabalho final ou outras atividades acadêmicas além das específicas da sua carreira.

A universidade de origem assinará previamente um compromisso institucional confirmando o intercâmbio do estudante. O mesmo documento deverá incluir o reconhecimento de forma obrigatória dos estudos cursados e a convalidação na carreira do estudante. O reconhecimento do plano de estudos acordado entre o estudante e os coordenadores acadêmicos de ambas universidades deverá estar aprovado pelo principal responsável da unidade acadêmica e posteriormente apresentar o certificado de estudos expedido pela universidade de destino com a aprovação das matérias cursadas.

Com o objetivo de facilitar alguns termos relacionados com o reconhecimento existem uma série de instrumentos importantes que são: regulamento ([http://grupomontevideo.org/escala/images/ESCALA_Estudantes_](http://grupomontevideo.org/escala/images/ESCALA_Estudantes_de_Grado_Regulamento_Gral.pdf)

[de_Grado_Regulamento_Gral.pdf](http://grupomontevideo.org/escala/images/qui/ESCALA_Estudantes_de_Grado_Regulamento_Gral.pdf);

[http://grupomontevideo.org/escala/images/qui/ESCALA_Estudantes_](http://grupomontevideo.org/escala/images/qui/ESCALA_Estudantes_de_Grado.pdf)

[de_Grado.pdf](http://grupomontevideo.org/escala/images/ESCALA_Estudantes_de_Grado_Tabla_equivalencia.pdf)), tabela de equivalências de qualificações ([http://grupomontevideo.org/escala/images/](http://grupomontevideo.org/escala/images/ESCALA_Estudantes_de_Grado_Tabla_equivalencia.pdf)

[ESCALA_Estudantes_de_Grado_Tabla_equivalencia.pdf](http://grupomontevideo.org/escala/index.php/informacao-de-interesse/manual-de-boas-pratica)) e um manual de boas práticas (<http://grupomontevideo.org/escala/index.php/informacao-de-interesse/manual-de-boas-pratica>).

ESCALA de POSGRADO (<http://grupomontevideo.org/escalaposgrado/>)

O Programa promove a mobilidade dos estudantes regulares de mestrado e doutorado para cursar um período acadêmico em outra Universidade-Membro da Associação de um país de destino diferente ao seu, dando pleno reconhecimento da atividade acadêmica realizada.

Características e condições gerais

Os estudantes que participarem no programa poderão realizar atividades no marco do seu próprio programa de estudos ou de pesquisa e deverão provir de programas de mestrarias ou doutorado, sempre e quando tenham sido indicados pelas universidades de origem.

A aprovação de cada intercambio será tarefa da universidade de destino de acordo com as solicitações recebidas e dentro da normativa e dos mecanismos estabelecidos pelo programa.

A extensão da mobilidade será no mínimo de quinze dias e máximo um semestre acadêmico.

Requisitos

Os programas pretendidos pelo estudante deverão ser oferecidos pela Universidade de destino baseando-se nas considerações da Convocatória que realizem os órgãos competentes.

O candidato deverá matricular-se como estudante regular de mestraria ou de doutorado na sua Universidade durante o período de solicitude assim como no momento de realizar a estadia na universidade de destino. Também deverá ter aprovada pelo menos 30% das suas obrigações acadêmicas ou o equivalente em créditos.

O estudante deve possuir conhecimentos suficientes para cursar os estudos no idioma no qual são lecionados na universidade de destino.

Os candidatos deverão apresentar uma proposta de programa de trabalho que queiram desenvolver na universidade de destino. Esta proposta deve ser apresentada em um formulário de candidatura denominado "Solicitud e Contrato de Estudos" e que requer a aprovação por escrito do tutor acadêmico da universidade de origem.

O reconhecimento dos estudos realizados e aprovados pelo estudante é obrigatório e a universidade de origem deve respeitar o contrato de estudos assinado previamente ao intercâmbio.

Em caso de ampliação do período de mobilidade deverá realizar-se uma ampliação ou complementação do contrato de estudos que deverá ser assinado antes do início do período de extensão respeitando as condições do contrato original. Antes do início do intercambio a universidade de origem deverá assinar um compromisso institucional com o qual estará obrigada a reconhecer os estudos cursados e aprovados pelo estudante além de comprometer-se a convalidar os créditos no expediente acadêmico do aluno.

Assim sendo, o principal responsável da unidade acadêmica deve rubricar o Contrato de Estudos no qual inclui o programa de trabalho que deve ser realizado pelo estudante.

O programa deverá ser submetido previamente pelo aluno de pós-graduação e aprovado pelo Coordenador Acadêmico da respectiva carreira de pós-graduação. A universidade de destino deve emitir o Certificado de Estudos quando se acabe o período da mobilidade e antes que o estudante retorne ao seu país de origem.

Posteriormente, após ter voltado ao seu país de origem, o estudante apresentará o Certificado de estudos expedido pela universidade de destino cuja acreditação efetuará de forma automática no expediente acadêmico do aluno.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

As atividades acadêmicas curriculares que o estudante realiza na universidade de destino devem, necessariamente, significar um avanço concreto e equivalente no programa de estudos do seu próprio curso. O reconhecimento de estudos assenta-se sobre os princípios de confiança entre as instituições, o conhecimento mútuo entre as entidades docentes participantes e o reconhecimento da qualidade do ensino que oferecem.

Transparência informativa sobre os programas de estudos, calendários acadêmicos, programas das disciplinas a serem cursadas, organização da docência, sistema de qualificações e possíveis equivalências.

Flexibilidade ante as diferenças organizativas resultantes da dissimilitude de programas de estudos, sistemas de qualificação e métodos de aprovação das disciplinas entre as diferentes universidades integrantes

do sistema, sem prejuízo da compatibilidade em termos de qualidade dos estudos.

REFERÊNCIAS / LINKS / ANEXOS

[Tabela de Qualificações de Estudantes de Graduação](#)

ANEXO N° 5
PROMOCIÓN Y DIVULGACIÓN

Título	PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO - A EXPERIÊNCIA DO CONSELHO INTERUNIVERSITÁRIO NACIONAL
Contribuição	Miguel González G. Chefe do Departamento de Relações Internacionais
Instituição/ organização	Conselho Interuniversitário Nacional (CIN)
Site	https://www.cin.edu.ar
País	Argentina
Processo	4: Promoção e Divulgação: a) Promoção de alternativas latino-americanas / b) Promoção da própria instituição na AL
Campo de mobilidade	Todo

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O CIN foi criado no ano 1985, como órgão de coordenação do sistema de universidades de gestão pública, participando ativamente na formulação de políticas públicas em matéria de educação superior e articulando o trabalho em rede do sistema universitário público. Em um contexto de criação de novas universidades com cobertura geográfica de todo o país, essa função articuladora de trabalho em rede resultou ser de alta relevância para orientar e apoiar as novas universidades no seu desenvolvimento.

No âmbito da internacionalização, esse contexto se apresenta com características muito marcantes: o relacionamento requer como condição indispensável tanto o conhecimento ou contato, quanto a confiança da contraparte. Nesse sentido, o processo de promoção das instituições, ao não ter história nem trajetória por estar iniciando suas atividades, necessitam recorrer a um sistema ou rede que proporcione contatos e antecedentes para fomentar a confiança dos potenciais parceiros para suas ações de internacionalização.

A estrutura que o CIN tem na área de internacionalização compreende três níveis:

a) Comissão de Assuntos Internacionais

Sua atividade está orientada para a formulação de propostas de políticas para sua discussão e análise com o Ministério de Educação.

b) Rede de Cooperação Internacional de Universidades Nacionais (REDCIUN)

Suas atividades são orientadas para trabalhar em rede sobre os assuntos específicos das ações de internacionalização das universidades argentinas, a vinculação com os agentes relevantes desses processos e a articulação de ações de promoção e mobilidade, dando apoio técnico às universidades membros para suas ações individuais, e também programa atividades em conjunto, tanto em promoção quanto em mobilidade.

c) Departamento de Internacionalização da Educação Superior

Criado para a gestão própria do CIN a fim de potencializar a transversalidade das ações de internacionalização; e apoiar as ações de relacionamento internacional.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Os processos de Promoção e Divulgação do CIN:

No CIN, desde sua origem, ficou evidente a vocação de integração regional do país com a América do Sul e a América Latina. As ações do CIN se vinculam com os interesses das universidades membros que interagem

entre si, somando esses interesses aos objetivos próprios definidos no CIN como sistema nacional. Neste sentido, como critério geral, não só para a internacionalização, está consolidado o princípio de solidariedade do sistema, pois as universidades com menor grau de desenvolvimento têm preferência. Com isso, busca-se um equilíbrio entre as universidades argentinas.

Desde 2006, existe um Programa do Ministério da Educação – Secretaria de Políticas Universitárias, denominado Programa de Promoção da Universidade Argentina (PPUA), com chamadas periódicas que financiam três eixos de gestão: redes, missões e feiras; que favoreceu as universidades com menor desenvolvimento e que não dispõem de financiamento para sua internacionalização.

Ações desenvolvidas: Estratégia de instalação da imagem “universidade pública argentina”.

Dos três eixos do PPUA, se desprende a definição das linhas de ação desenvolvidas pelas universidades e pelo CIN. Apoiados nas ações que o referido Programa gerou para promover universidades ou grupos de universidades argentinas, o CIN considerou potencializar o resultado dessas ações individuais ou grupais, nas suas ações de “sistema nacional”.

Como consequência disso e no papel de “Conselho Nacional”, qualquer ação de vinculação internacional, desde a participação em uma feira até a concretização de uma mobilidade, foi pensada como uma ação de promoção para o conjunto de universidades membros. Ao mesmo tempo, e para reforçar a ideia de nivelamento de capacidades, através do trabalho da sua REDCIUN, foram sendo desenvolvidas ferramentas de divulgação (páginas web de programas comuns, correios eletrônicos de programas, etc.) e transferências de práticas entre os participantes (“tutores” ou “padrinhos” que ajudam a comunicação prévia e durante a mobilidade). Por isso, faz-se uma descrição das ações do Conselho, avaliando posteriormente como isso impacta na promoção e divulgação do próprio Conselho e das suas universidades.

a) Participação em feiras e contatos com agentes viabilizadores de relações internacionais

O CIN participa de redes que organizam eventos periódicos e feiras. O objetivo que se busca é o de atuar como catalizador entre o conjunto de universidades que não podem participar em forma direta e promover a própria instituição, o sistema e o apoio à promoção daquelas.

b) Participação em redes e organismos internacionais:

A participação do CIN nestes âmbitos cumpre um papel muito relevante nos processos de promoção e divulgação tanto da atividade própria do CIN quanto das suas universidades membros. É ainda mais forte o papel de divulgação que o CIN cumpre para com seus membros. Está sistematizada a divulgação de notícias e propostas de atividades realizadas pelas contrapartes, disparando por seus distintos canais a chegada a toda a rede.

Orientação das ações de Promoção e Divulgação na AL.

No caso dos Conselhos ou Associações Nacionais, faz-se divulgação e promoção através de uma espécie de marca “universidade pública argentina” e os valores e padrões que ela buscava representar.

A matriz definida neste trabalho de CAMINOS distingue duas etapas no processo de promoção e divulgação que facilitem a mobilidade intra-latino-americana: Promoção de alternativas latino-americanas para o sistema público argentino e promoção deste no âmbito geográfico da América Latina.

Atualmente, está se trabalhando no desenvolvimento de uma plataforma de uso comum para as universidades membros do CIN. Entre seus principais objetivos busca-se melhorar e padronizar os processos de informação e comunicação das universidades argentinas, que permitam ao interior de cada universidade esclarecer os formatos de acesso à informação sobre mobilidades para todos os estudantes próprios (motivando a ampliação dos outgoing) e proporcionando clareza e confiança a qualquer interessado em concretizar mobilidades em universidades públicas argentinas.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A aplicação da estratégia de selo ou marca que representa valores vinculados principalmente à construção de confiança nos potenciais parceiros ou contrapartes de mobilidade, poderia se desenvolver em escala

“América Latina”. Isto significa agir com espírito colaborativo na obtenção de padrões claros e confiáveis para todos os países da região.

Existem antecedentes regionais, tais como a proposta da plataforma “Chasqui”, no âmbito da RedLaries (IESALC), que funcionam como instância de amadurecimento da ideia proposta.

O cenário da realização da Conferência Regional da Educação Superior em 2018 (que tem como um dos seus sete eixos temáticos a mobilidade na AL), somado ao impulso da implantação de ENLACES e de um plano de ação que deveria surgir da CRES, aparecem como um ambiente muito propício para desenvolver a mobilidade intra-latino-americana.

ANEXO N°6
SISTEMA DE INFORMACIÓN

Título	PLATAFORMA ON-LINE PARA ADMINISTRAR O INTERCÂMBIO E A MOBILIDADE DE ESTUDANTES - UNIVERSITÀ DI BOLOGNA
Contribuição:	Romina Kniaz, Latin America, Africa, Middle East and Western Balkan Unit – Area Relazioni Internazionali
Instituição / Organização	Alma Mater Studiorum – Università di Bologna (UNIBO)
Site	https://www.unibo.it
País	Itália
Processo	5: Sistema de Informações
Campo de mobilidade	Todos

DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A UNIBO, fundada em 1088, é a primeira universidade do mundo ocidental. Configurou-se na cidade de Bolonha, quando professores de gramática, retórica e lógica começaram a aplicar-se ao direito. Sua história se mistura com a de grandes personagens do campo das ciências e das letras, e é referência imprescindível no panorama da cultura europeia.

No ano 1888, foi celebrado seu oitavo centenário, e a fama da nossa instituição foi difundida no âmbito europeu pelo trâmite do Nobel de Literatura a Giosuè Carducci, professor da UNIBO, concedido em 1906.

Em setembro de 1988, em Bolonha, os Reitores de 430 universidades, de todos os continentes, assinaram a Magna Charta Universitatum Europaeum, por ocasião do seu nono aniversário. A UNIBO foi reconhecida oficialmente como a Alma Mater de todas as universidades. A Magna Charta, assinada posteriormente por outros 400 reitores, reafirma sua autonomia. ***O vínculo indissolúvel entre ensino e pesquisa, rejeitando os limites impostos por qualquer fronteira geográfica ou política.

Em 19 de junho de 1999, em Bolonha, 29 ministros europeus de Educação Superior assinam a Declaração de Bolonha, que criaria uma área comum de ensino superior. É o início do longo processo de reforma, chamado Processo de Bolonha, que envolve os países europeus signatários em uma obra de reestruturação homogênea dos sistemas universitários europeus.

METODOLOGIA IMPLEMENTADA

Nos últimos anos, mudou a filosofia com a qual são realizadas as plataformas on-line que constituem o sistema de informações da UNIBO. Cada novo aplicativo é visto como uma parte de um quadro geral (ecosistema software) e cada funcionalidade é vista como parte de um processo de uma plataforma única e comum.

Não é oportuno construir uma plataforma desde o início. É melhor utilizar uma infraestrutura comum desenvolvida uma única vez, na qual as vantagens são evidentes: redução dos custos pela reutilização da infraestrutura; uniformidade no comportamento do aplicativo e integração entre várias funções.

A UNIBO contava com uma estrutura para agrupar as unidades externas, um lugar único onde são agrupadas todas as empresas e os entes com os quais a UNIBO tem relações: estágios, convênios de pesquisa, intercâmbios internacionais, convênios para cursos de alta formação. E, por sua vez, existia uma estrutura para os convênios, onde eram mapeadas as relações bilaterais que a UNIBO tinha em relação aos está-

gios, convênios de pesquisa, bolsas de estudo, mobilidade. Estes dois elementos eram a base com a qual a UNIBO administrava as relações com o mundo exterior.

A UNIBO pensou em dar uma solução organizacional aos novos desafios no âmbito internacional através da inovação tecnológica desenvolvida de acordo com as estratégias e necessidades institucionais, portanto, desenvolveu a Plataforma AlmaRM, um sistema de gestão para administrar todos os processos da mobilidade.

A seguir, são detalhados os elementos centrais desta Plataforma:

Integração dos diferentes sistemas ICT de gestão da UNIBO.

- Dados acessíveis e completos.
- Personalização dos programas.
- Padronização vs. Flexibilidade.

Nesta plataforma, todas as pessoas habilitadas acessam com suas próprias credenciais UNIBO no mesmo ponto de entrada. Não é necessário possuir credenciais diferentes.

As principais características de AlmaRM são:

- a) Novo modo de administrar os processos de gestão, simplificando os processos.
- b) Desmaterialização.
- c) Melhoria da qualidade do serviço para os estudantes.
- d) Redução das horas de trabalho para o pessoal no escritório.
- e) Disponibilidade de ferramentas de suporte para os professores.
- f) Flexibilidade: a plataforma tem que adaptar-se às mudanças dos programas atuais e aos novos programas que serão financiados pela Comissão Europeia.

A rastreabilidade está predisposta para permitir o rastreamento das ações em modo de query e reporting. Quer sejam atividades realizadas pelos escritórios administrativos, quer sejam aquelas das outras áreas da administração central, campus, professores, etc.

Os macroprocessos analisados para a gestão da mobilidade são: organização da mobilidade incoming/outgoing de estudantes, professores e pessoal administrativo; gestão das bolsas de estudo; reporting; programas conjuntos incoming/outgoing.

Por sua vez, foram mapeados todos os tipos de programas de mobilidade até esse momento: Erasmus, Erasmus+, Erasmus Mundus Azione 2, Erasmus placement, Convenções, Cooperação (Atlantis, Alfa, Tempus, Edu/Link, etc.). Marco Polo, Marie Curie, Joint programmes, Degree seeking e Bolsas para estudar no exterior.

A ideia principal era encontrar uma solução válida para os programas atuais e futuros administrados pela UNIBO. Portanto, é importante entender quais são os processos transversais a todos os programas.

Modelo de organização para o interior da plataforma

Os convênios são registrados de acordo com os seguintes critérios:

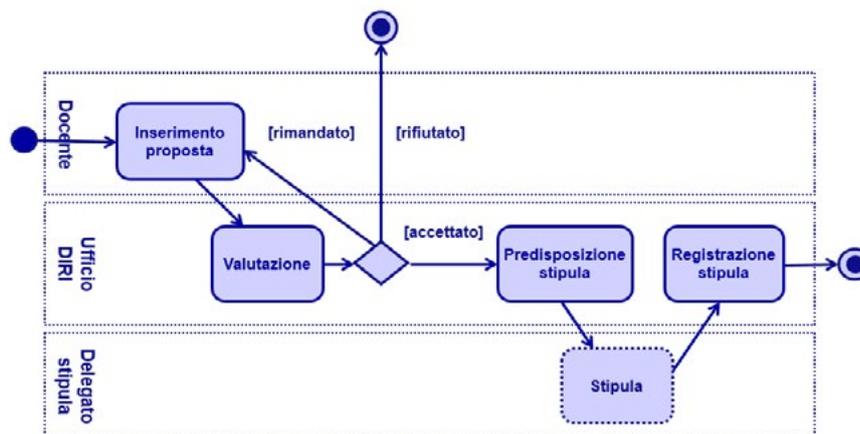
- Universidade parceira/ Empresa (estágios)
- Escola/Departamento UNIBO com o qual é assinado, se não genérico UNIBO.
- Contatos internos e externos na tramitação do convênio.

O Processo compreende dois subprocessos: convênios e a renovação anual do convênio, no caso do Programa Erasmus + Estudo.

Os convênios são propostos por um professor, pela área de relações internacionais ou por um departamento.

O convênio compreende os fluxos e as diferentes fases de aprovação: aceite, estipulado e aprovado.

DIAGRAMA DAS ATIVIDADES:



Convocação para mobilidade (conforme o Programa): com a lista dos destinos e das vagas. Todo o processo é administrado no âmbito central pela Área de Relações Internacionais (URI):

- Dados gerais da convocação.
- Definição dos vínculos dos convênios (vagas).
- Definição do checklist (requisitos: idiomas, etc.).
- Definição da comissão de seleção (seleção dos membros).

PASSOS A SEGUIR:

Estudantes

Realiza a candidatura on-line com a possibilidade de anexar documentos e indicar o idioma da candidatura para a qual aplica. Se não possui idioma necessário, não pode concluir a candidatura. Durante o processo de seleção, verifica-se se foram apresentados todos os documentos necessários; caso esteja incompleta, a candidatura é declarada não apta.

Classificação

Baseia-se em dois critérios, a avaliação da comissão de professores e a pontuação da média acadêmica do estudante. Ambos processos são realizados no interior da Plataforma. Após terminado o processo de avaliação, a classificação é publicada on-line. Cada estudante pode controlar sua posição na classificação e aceitar o destino diretamente na Plataforma on-line. A partir desse momento, ativa-se o processo de apresentação, aprovação do Learning Agreement, o qual tem que terminar antes de efetuar o período de mobilidade no exterior.

Learning Agreement (LA)

O estudante o apresenta on-line. Após realizado este processo, o docente referente para as relações internacionais da Escola à qual pertence o estudante recebe uma mensagem de aviso de VALIDAÇÃO. O docente se baseia em diferentes elementos para realizar a validação, já que a aprovação depende do professor coordenador do curso. Os elementos de análise para validar o LA são: experiência prévia na gestão das mobilidades e reconhecimento, tabelas de correspondência, tabelas de correspondência interna das Escolas.

SUSTENTABILIDADE E REPLICABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Learning Agreement e reconhecimento das atividades realizadas na universidade de acolhida. As ferramentas utilizadas têm que estar alinhadas com os programas internacionais, como Erasmus + (ECTS, learning outcomes, etc.), com as regras internas da UNIBO em relação ao reconhecimento das atividades efetuadas, e é oferecido o apoio às Faculdades/Escolas para o reconhecimento dos créditos e das notas.

Em conclusão, o desenvolvimento de uma plataforma on-line para a gestão do período de mobilidade é uma possibilidade de melhoria dos processos de gestão da mobilidade e da “performance” organizacional, junto com a qualidade dos serviços para os estudantes. Por sua vez, é uma oportunidade para reformar os processos de mobilidade de acordo com as regras/recomendações dos processos de garantia da qualidade da mobilidade e fomentar, por outro lado, a estratégia de internacionalização da UNIBO.



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



**GLOBAL
OBSERVATORY**
Knowledge, Innovation and Development



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



AGENCIA NACIONAL DE EVALUACIÓN
DE LA CALIDAD Y ACREDITACIÓN



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Deutscher Akademischer Austauschdienst
German Academic Exchange Service



